

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação

Disciplina: **Epistemologia da Comunicação**

Semestre: **2016/1**

Carga horária: **45h**

Créditos: **03**

Área temática: **COM**

Código da disciplina: **96664**

Requisitos de matrícula: - x -

Professor: **Jairo Ferreira**

EMENTA

A disciplina analisa o estatuto epistemológico das ciências da comunicação, considerando sua autonomia e condição relacional. Problematiza em perspectiva crítica as reflexões que a área desenvolve sobre sua constituição epistemológica. Discute e estimula a produção de ensaios sobre a natureza ontológica e epistemológica das teorias da comunicação. Articula as teorias específicas de cada uma das Linhas de Pesquisa com as da Área de Concentração.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA	CONTEÚDO	TEXTOS
1	Apresentação, plano e questões epistemológicas	PARTE I - ÁREA DE ESTUDO, CAMPO E INSTITUCIONALIZAÇÃO
2	Algumas origens do campo da comunicação	EUA PROULX, Serge. As pesquisas norte-americanas sobre a comunicação: a institucionalização de um campo de estudo. Revista Questões Transversais, v. 2, número 4. Disponível em http://revistas.unisinos.br/index.php/questoes/article/view/9620 França BOURE, Robert. A história das Ciências da Informação e da Comunicação na França: O caso das origens literárias das CIC. Revista Questões Transversais. V. 3, número 5. Disponível em: http://revistas.unisinos.br/index.php/questoes/article/view/10648

		<p>Miège, Bernard. A circulação do conhecimento e a construção das CICs (Ciências da Informação e Comunicação) na França. Revista Questões Transversais, v. 2, número 4. Disponível em http://revistas.unisinos.br/index.php/questoes/article/view/9620.</p> <p>Alemanha</p> <p>RUDIGER, Francisco. A trajetória da publicística como proposta criadora de uma ciência da comunicação autônoma nos países de língua alemã. Revista Comunicação & Sociedade, Vol. 33, No 57 (2012). Disponível em https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/CSO/article/viewArticle/2825</p>
3	Disciplina	<p>BRAGA, José Luiz. Comunicação, disciplina indiciária. Matrizes, São Paulo, v. 1, p. 73-88, 2008. Disponível em... http://www.matrizes.usp.br/index.php/matrizes/article/view/85/130</p> <p>BRAGA, José Luiz. Disciplina ou campo. In: FERREIRA, Jairo (Org.); PIMENTA, F. J. P. (Org.); FREITAS, L. A. S. (Org.). Estudo de comunicação: transversabilidades epistemológicas. 1. ed. São Leopoldo: Unisinos, 2010. v. 1. Páginas 19-38. Disponível: Livro doado. Procad.</p> <p>MARTINO, Luís Mauro Sá. A disciplinarização da epistemologia no ensino da(s) Teoria(s) da Comunicação. N 29, 2013. Disponível em http://www.seer.ufrgs.br/intexto/article/view/40193/0.</p> <p>MARTINO, Luiz. História E Identidade: Apontamentos Epistemológicos Sobre a Fundação e Fundamentação do Campo Comunicacional. In: Revista Ecompós, volume I, 2004. Disponível em: http://www.compos.org.br/seer/index.php/e-compos/article/view/22/23</p> <p>VASSALDO DE LOPES, Maria Immacolata (2007). Comunicação, disciplinaridade e pensamento complexo. In: Anais do XVI COMPÓS. Curitiba: Tuiuti/COMPÓS. (CD). Disponível em http://www.compos.org.br/data/biblioteca_221.pdf</p>
4	Campo	<p>BRAGA, José Luiz. Constituição do Campo da Comunicação. São Leopoldo: Verso e Reverso. v. 27, n.66. http://revistas.unisinos.br/index.php/versoereverso/article/view/924.</p> <p>FERREIRA, Jairo . Campo acadêmico e epistemologia da comunicação. In: André Lemos; Angela Pryston; Juremir Machado da Silva; Simone Pereira de Sá. (Org.). Mídia.br. Livro da XII Compós - 2003.. 1 ed. Porto Alegre: Sulina, 2004, v. 1, p. 115-129. Disponível em formato digital.</p> <p>LOPES, Maria Immacolata Vassallo de. O campo da comunicação: sua constituição, desafios e dilemas. Revista E-Compós, n 30, 2066. Disponível em: http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/famecos/article/view</p>

		<p>Article/487</p> <p>MARTINO, Luiz. Abordagens e representação do campo comunicacional. In: comunicação, mídia e consumo São Paulo, v. 3n. 8p. 33-54 nov. 2006. Disponível em: http://revistas.univerciencia.org/index.php/comunicacaomidiaeconsumo/article/view/5034/4658.</p>
5	A imagem	<p>FLUSSER, Vilém. Filosofia da caixa preta. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002. *</p> <p>VIRILIO, P. A máquina de visão. Rio de Janeiro: José Olímpio, 1993</p> <p>KILPP, Suzana (org). Tecnocultura Audiovisual. Temas, metodologias e questões de pesquisa. 1ed.Porto Alegre: Sulina, 2015.</p>
6	Jornalismo	<p>Silva, Gislene. De Que Campo do Jornalismo Estamos Falando?. MATRIZES. v. 3, n. 1 (2009). Disponível em: http://www.matrizes.usp.br/index.php/matrizes/article/view/117</p> <p>MARHENKE, Karl-Ursus. O poder dos jornais, segundo Otto Groth. In: MAROCCO, Beatriz; BERGER, Christa (Orgs.). A era glacial do jornalismo. Porto Alegre: Sulina, 2006. Páginas 155-181 Biblioteca Unisinos. Biblioteca Unisinos.</p> <p>Revista Questões, v3, n. 5, 2015. Dossiê. Disponível em: http://revistas.unisinos.br/index.php/questoes/article/view/10650/PDF</p>
7	Mediações	<p>TORRE, Alberto Efendy Maldonado Gómez de La. Confluências epistemológicas: teoria da mediação social de Martín Serrano e pensamento crítico transformador latino-americano. In: Revista de Economía Política de las Tecnologías de la Información y Comunicación. www.eptic.com.br, vol. X, n. 3, Sep. – Dic./2008. Disponível em http://200.17.141.33/index.php/eptic/article/view/195.</p> <p>MARTÍN-BARBERO, Jesús. Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro, Editora UFRJ. 1997. Disponível em: https://notamanuscrita.files.wordpress.com/2014/08/jesus-martin-barbero-dos-meios-as-mediacion3a7c3b5es.pdf</p> <p>PROULX, Serge. Estudos de recepção em contexto de mutação da comunicação: rumo a uma quarta geração? Revista Questões Transversais, v. 1, n. 2. Disponível em: http://revistas.unisinos.br/index.php/questoes/article/view/7660</p>
8	Midiatização	<p>BRAGA, JL; FERREIRA, J; FAUSTO NETO, A; GOMES, P.G - Dez perguntas para a produção de conhecimento em comunicação. São Leopoldo: Unisinos, 2013. Distribuído gratuitamente. Textos a serem selecionados.</p> <p>GOMES, P. G. Midiatização: um conceito, múltiplas vozes. In: Antônio Fausto Neto; Natalia Raimondo Anselmino; Irene Lis Gindin. (Org.). Relatos de investigaciones sobre mediatizaciones. 1ed.Rosário: UNR Editora. Editorial de la Universidad Nacional de Rosario, 2014,</p>

		v. 1, p. 33-54. Disponível em: http://www.cim.unr.edu.ar/ HJARVARD, STIG. Mediatização da cultura e da sociedade . São Leopoldo, Editora UNISINOS, 2014. PARTE II - DEBATES EM CURSO NA ÁREA DA COMUNICAÇÃO
9	Cenários em debate	SODRÉ, Muniz. A ciência do comum . Notas para o método comunicacional. Petrópolis: Vozes. 2014.
10	Seminário Final	

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOURE, Robert. A história das ciências da informação e da comunicação na França: o caso das origens literárias das CIC. **Revista Questões Transversais**. São Leopoldo, v. 3, n. 5, p. 4-21, 2015. Disponível em: <<http://revistas.unisinos.br/index.php/questoes/article/view/10648>>. Acesso em: 03 jun 2016.

BRAGA, José Luiz. Comunicação, disciplina indiciária. **Matrizes**, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 73-88, 2008. Disponível em: <<http://www.matrizes.usp.br/index.php/matrizes/article/view/85/130>>. Acesso em: 03 jun 2016.

BRAGA, José Luiz. Constituição do campo da comunicação. **Verso e Reverso**, São Leopoldo, v. 25, n. 58, p. 62-77, 2011. Disponível em: <<http://revistas.unisinos.br/index.php/versoereverso/article/view/924>> Acesso em: 03 jun. 2016.

BRAGA, José Luiz et al. **Dez perguntas para a produção de conhecimento em comunicação**. São Leopoldo: Ed. UNISINOS, 2013.

BRAGA, José Luiz. Disciplina ou campo. In: FERREIRA, Jairo; FREITAS, Luiz Antonio Signates; PIMENTA, Francisco José Paoliello (Org.). **Estudos da comunicação: transversalidades epistemológicas**. São Leopoldo: Ed. UNISINOS, 2010. p. 19-38.

FERREIRA, Jairo. Campo acadêmico e epistemologia da comunicação. In: LEMOS, André. et al. **Mídia.br**: livro da XII Compós 2003. Porto Alegre: Sulina, 2004. v. 1, p. 115-129.

FLUSSER, Vilém. **Filosofia da caixa preta**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002.

MARHENKE, Karl-Ursus. O poder dos jornais, segundo Otto Groth. In: MAROCCO, Beatriz; BERGER, Christa (Org.). **A era glacial do jornalismo**. Porto Alegre: Sulina, 2006. p. 155-181.

FERREIRA, Jairo. Revista Questões, v3, n. 5, 2015. **O dossiê do dossiê: as hipóteses concorrentes sobre as Diretrizes Curriculares**. Disponível em:

<http://revistas.unisinos.br/index.php/questoes/article/view/10650/PDF>. Acesso em: 03 jun. 2016.

MARTINO, Luís Mauro Sá. A disciplinarização da epistemologia no ensino da(s) Teoria(s) da Comunicação. **Intexto**, Porto Alegre, n. 29, p. 1-17, 2013. Disponível em <<http://www.seer.ufrgs.br/intexto/article/view/40193/0>>. Acesso em: 03 jun. 2016.

PROULX, Serge. As pesquisas norte-americanas sobre a comunicação: a institucionalização de um campo de estudo. **Revista Questões Transversais**, São Leopoldo, v. 2, n. 4, p. 56-64, 2014. Disponível em: <<http://revistas.unisinos.br/index.php/questoes/article/view/9620>>. Acesso em: 03 jun. 2016.

RUDIGER, Francisco. A trajetória da publicística como proposta criadora de uma ciência da comunicação autônoma nos países de língua alemã. **Revista Comunicação & Sociedade**, v. 33, n. 57, p. 103-128, 2012. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/CSO/article/view/2825/2954>>. Acesso em: 03 jun. 2016.

SILVA, Gislene. De que campo do jornalismo estamos falando? **Matrizes**, São Paulo, v. 3, n. 1, p. 197-212, 2009. Disponível em: <<http://www.matrizes.usp.br/index.php/matrizes/article/view/117>>. Acesso em: 03 jun 2016.

SODRÉ, Muniz. **A ciência do comum**: notas para o método comunicacional. Petrópolis: Vozes. 2014.

TORRE, Alberto Efendy Maldonado Gómez de La. Confluências epistemológicas: teoria da mediação social de Martín Serrano e pensamento crítico transformador latino-americano. **Revista de Economía Política de las Tecnologías de la Información y Comunicación**, [S.l.], v. 10, n. 3, p. 1-16, 2008. Disponível em: <<http://www.seer.ufs.br/index.php/eptic/article/view/195/166>>. Acesso em: 03 jun 2016.

VIRILIO, P. **A máquina de visão**. Rio de Janeiro: José Olímpio, 1993

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GOMES, P. G. Mdiatização: um conceito, múltiplas vozes. In: FAUSTO NETO, Antônio; ANSELMINI, Natalia Raimondo; GINDIN, Irene Lis (Org.). **Relatos de investigaciones sobre mediatizaciones**. Rosário: UNR Editora: Editorial de la Universidad Nacional de Rosario, 2014, v. 1, p. 33-54. Disponível em: <<http://www.cim.unr.edu.ar/>> Acesso em: 06 jun 2016.

HJARVARD, Stig. **Mdiatização da cultura e da sociedade**. São Leopoldo: Ed. UNISINOS, 2014.

KILPP, Suzana (Org). **Tecnocultura audiovisual**: temas, metodologias e questões de pesquisa. Porto Alegre: Sulina, 2015.

LOPES, Maria Immacolata Vassallo de. O campo da comunicação: sua constituição, desafios e dilemas. **Revista E-Compós**, [S.l.], n. 30, p. 16-30, 2006. Disponível em:

<<http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/famecos/article/viewArticle/487>>. Acesso em: 06 jun. 2016.

MARTÍN BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações**: comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997. Disponível em: <<https://notamanuscrita.files.wordpress.com/2014/08/jesus-martin-barbero-dos-meios-as-mediaca3a7c3b5es.pdf>>. Acesso em: 06 jun 2016.

MARTINO, Luiz. Abordagens e representação do campo comunicacional. **Comunicação, Mídia e Consumo**, São Paulo, v. 3, n. 8, p. 33-54, nov. 2006. Disponível em: <<http://revistas.univerciencia.org/index.php/comunicacaomidiaeconsumo/article/view/5034/4658>>. Acesso em: 06 jun. 2016

MARTINO, Luiz. História e identidade: apontamentos epistemológicos sobre a fundação e fundamentação do campo comunicacional. **Revista E-Compós**, [S.l], n.1, p.1-17, 2004. Disponível em: <<http://www.compos.org.br/seer/index.php/e-compos/article/view/22/23>>. Acesso em: 06 jun 2016.

MIÈGE, Bernard. A circulação do conhecimento e a construção das CICs (Ciências da Informação e Comunicação) na França. **Revista Questões Transversais**, São Leopoldo, v. 2, número 4, p. 56-64, 2014. Disponível em: <<http://revistas.unisinos.br/index.php/questoes/article/view/9620>>. Acesso em: 06 jun 2016.

PROULX, Serge. Estudos de recepção em contexto de mutação da comunicação: rumo a uma quarta geração? **Revista Questões Transversais**, São Leopoldo, v. 1, n 2, p. 83-91, 2013. Disponível em: <<http://revistas.unisinos.br/index.php/questoes/article/view/7660>>. Acesso em: 06 jun 2016.

VASSALDO DE LOPES, Maria Immacolata. Comunicação, disciplinaridade e pensamento complexo. In: **Anais do XVI COMPÓS**. Curitiba: Tuiuti/COMPÓS, 2007. Disponível em: <http://www.compos.org.br/data/biblioteca_221.pdf>. Acesso em: 06 jun. 2016.

METODOLOGIA E AVALIAÇÃO

O programa de trabalho prevê a seguinte dinâmica:

a) um primeiro momento, de identificação das tensões epistemológica da área da comunicação, especialmente direcionada ao seu lugar disciplinar, de objeto de estudo, de método e metodologias;

b) um segundo momento, buscando especificidades conforme as linhas de pesquisa do PPGCC da Unisinos.

O sentido prático das reflexões está direcionado aos dois processos

a) aos debates na área, com suas incidências nas pesquisas em curso, e processos formativos.

b) às pesquisas em desenvolvimento, visando uma aproximação ao debate sobre que referências constituem o campo da comunicação em termos de objeto, método e metodologias.

Ou seja, procura-se um sentido prático para a reflexão epistemológica, de vínculo dos eixos desenvolvidos com as pesquisas em jogo em suas proposições iniciais. O objetivo é contribuir para uma consciência sobre os lugares epistemológicos em jogo nas investigações em curso, a partir do exercício de cada um sobre seus próprios percursos, num processo de cooperação intelectual com os doutorandos.

Metodologia dos seminários:

1. Os textos da bibliografia devem ser lidos por todos em cada seminário teórico.
2. Textos constantes da bibliografia auxiliar poderão ser indicados. Serão distribuídos conforme sua pertinência com as pesquisas dos doutorandos, incluindo-se aí a escolha de capítulos e partes mais próximas às suas investigações, embora haja sugestões de páginas em cada item.
3. Todos os doutorandos serão responsáveis por leituras para cada encontro do seminário, mantida a regra anterior de pertinência, e equilíbrio de atividades, sendo estimulada a reflexão aplicada aos projetos em andamento.
4. As mesas-redondas sobre as linhas de pesquisa serão organizadas transversalmente aos vínculos dos doutorandos com as linhas de pesquisa. Cada doutorando deve participar de, no mínimo, um seminário transversal (Primeira Parte) e uma mesa redonda (Segunda Parte) no semestre, para a qual a literatura do tópico deverá ser revisitada e vinculada a sua investigação.

Distribuição do tempo nos encontros

A disciplina está estruturada em dez sessões, sob a responsabilidade dos doutorandos e professor. Nas aulas de número 2 até a número 8, três - quatro doutorandos farão uma apresentação inicial de textos indicados conforme planejamento nas primeiras aulas, num período de 1h até 1h15, com 15-30 minutos de questões dos colegas. Na segunda parte da aula, haverá um tempo de respostas pelos apresentadores (15-30 minutos), seguindo de um tempo de comentários (30 minutos) dos doutorandos. Os comentários do professor (ou professores, se houver convidado (s) para um encontro específico) será de até 60 minutos, buscando uma síntese e articulações entre as várias contribuições.

A estrutura das apresentações compreende três momentos:

1) PRIMEIRA PARTE DA AULA - 9 hs. às 10h30min

a. No primeiro bloco, de 60 minutos, cada um dos *co-expositores* apresenta suas reflexões. A partir dos textos indicados; haverá cerca de 15-30 minutos para perguntas;

2) SEGUNDA PARTE DA AULA - 10 h 45 min às 12 h 30min

b. No segundo bloco, haverá sessenta minutos de discussão, com preferência para os outros doutorandos comentarem a apresentação, fazendo intervenções críticas a partir das posições assumidas nas co-exposições. É importante enfatizar, no entanto, que as intervenções não devem ser feitas a partir de impressões pessoais, mas devem contemplar questões substantivas capazes de sustentar a qualidade da discussão do tópico.

c. O encontro finaliza com a intervenção do professor, durante a hora final da aula.

Trabalhos finais

No último encontro, será definida data para que cada aluno deverá entregar um *ensaio* de 10 a 15 páginas, fonte 12, espaço 1,5. O conteúdo desse ensaio deve ser de articulação dos eixos do seminário com a pesquisa em desenvolvimento pelo doutorando, **vinculada a sua tese**, considerando-se válido o projeto de ingresso no PPG como referência para esse trabalho. Os textos deverão conter, necessariamente, uma *folha de rosto* com indicação do curso, título do trabalho e nome do aluno.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação

Disciplina: **Pesquisa Avançada em Comunicação.**

Semestre: **2016/1**

Carga horária: **45h**

Créditos: **3**

Área temática: **COM**

Código da disciplina: **96665**

Requisitos de matrícula: **.-**

Professor: **Ronaldo Henn**

EMENTA

O seminário busca desenvolver a compreensão e a capacidade de operacionalização de fundamentos, estratégias e procedimentos metodológicos orientados à produção e ao desenvolvimento de investigação no âmbito dos processos midiáticos. Reflete sobre a dimensão teórica dos métodos científicos, as possibilidades metodológicas construídas nas pesquisas em comunicação social e busca contribuir para o aprofundamento da capacidade de estruturação/projeção das pesquisas dos discentes.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O seminário será composto por um conjunto de atividades propostas como **desdobramento** dos seguintes conteúdos:

As dimensões teóricas dos métodos científicos.

Linhas arquitetônicas da investigação científica, modos de raciocínio e processualidades.

Possibilidades das pesquisas em comunicação.

Processos metodológicos de construção da pesquisa: pesquisa teórica, estado da arte, pesquisa metodológica, pesquisa de contextualização e pesquisa empírica (exploratória, sistemática e outras).

OBJETIVOS

Os objetivos básicos da disciplina serão:

- a) desenvolvimento dos projetos de pesquisa dos doutorandos através de discussão metodológica sobre questões relacionadas a problemas de pesquisa;
- b) problematização da mobilização teórica e dos seus desdobramentos na construção da pesquisa.
- c) aprimoramento das competências analíticas na percepção dos movimentos metodológicos do texto acadêmico.
- d) amadurecimento da compreensão metodológica na interface das diversas perspectivas acionadas nas pesquisas em comunicação.

O foco do Seminário não é a transmissão de informações sobre método; mas a busca da prática de processos e de reflexão decisória. Dentre a variedade possível de teorias e abordagens, cabe ao próprio estudante, em função de seu objeto de pesquisa e em contato com seu orientador, fazer as opções e tomar as decisões que considere mais adequadas para os direcionamentos a serem dados, tanto na escolha de teorias e de abordagens, como no recorte do objeto e táticas de observação. Na disciplina, trata-se de estabelecer patamares básicos, sobre os quais aquelas opções façam sentido e desenvolvam organicidade; e estimular a reflexão sobre a tomada de decisões em pesquisa.

AVALIAÇÃO

Será feita com base na participação nas aulas; apresentação de seminários; elaboração de análises metodológicas; e nas reelaborações de projeto derivadas dos aportes teóricos e análises.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARENDDT, Hannah. **Eichmann em Jerusalém**: um relato sobre a banalidade do mal. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

BENJAMIN, Walter. **Passagens**. Belo Horizonte: Ed. UFMG; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de SP, 2006.

DARWIN, Charles. **A origem das espécies**. São Paulo: Publifolha, 2010.

DE CERTEAU, Michel. **A invenção do cotidiano**: artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 1996.

ECO, Umberto; SEBEOK, Thomas. **O Signo de três**. São Paulo: Perspectiva, 2004.

- FEYERBAND, Paul. **Contra o método**. São Paulo: Ed. UNESP, 2007.
- FREUD, Sigmund. **História de uma neurose infantil (o homem dos lobos)**: além do princípio do prazer e outros textos. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. (Obras completas, v. 14).
- GALILEU, Galilei. **Siderus Nuncius**: o mensageiro das estrelas. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2015.
- HALL, Stuart. "Cultural Studies and Its Theoretical Legacies". In: DURING, S. (Ed.) **The cultural studies reader**. London: Routledge, 1993. p. 277-286.
- MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Ofício de cartógrafo**: travessias latino-americanas da comunicação e da cultura. São Paulo: Loyola, 2004.
- MILLS, C. Wright. **A imaginação sociológica**. São Paulo: Zahar, 1975.
- POPPER, Karl. **A lógica da pesquisa científica**. São Paulo: Cultrix, 2013.
- ROLNIK, Suely. **Cartografia sentimental**: transformações contemporâneas do desejo. Porto Alegre: Ed. UFRGS: Sulina, 2006.
- SARTRE, Jean-Paul. **A imaginação**. Porto Alegre: L&PM.
- VEIGA, Márcia. **Masculino, o gênero do jornalismo**: modos de produção das notícias. Florianópolis: Insular, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CASTELLS, Manuel. **Networks of outrage and hope**: social movements in the internet age. Berkeley: University of California, 2012.
- CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso das mídias**. São Paulo: Contexto, 2006.
- COLAPIETRO, Vincent. **Peirce's approach to the self**: a semiotic perspective on human subjectivity. New York: State University of New York, 1989.
- DARNTON, Robert. **O beijo de Lamourette**: mídia, cultura e revolução. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
- DENZIN, Norman K. et al. **O planejamento da pesquisa qualitativa**: teorias e abordagens. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- ELIAS, Norbert. **Sobre o tempo**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.
- FOUCAULT. **As palavras e as coisas**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- FRAGOSO, Suely; RECUERO, Raquel; AMARAL, Adriana. **Métodos de pesquisa para internet**. Porto Alegre: Sulina, 2011.

HENN, Ronaldo. Seis categorias para o cibercontecimento. In: NAKAGAWA, Regiane Miranda; SILVA, Alexandre Rocha (Org.). **Semiótica da comunicação II**. São Paulo: Intercom, 2015. p. 208-227. v. 2.

LATOURE, Bruno; WOOLGAR, Steve. **A vida de laboratório**. Rio de Janeiro: Relume-Dumara, 1997.

MORIN, Edgar. **O Método 1: a natureza da natureza**. Portugal: Europa-América, 1896.

PALÁCIOS, Marcos; NOCI, Javier Diaz (Ed.). **Ciberperiodismo**: métodos de investigación: Una aproximación multidisciplinar em perspectiva comparada. [S.l]: Servicio Editorial de la Universidad del País Vasco, 2009. Disponível em:
<http://www.ehu.es/argitalpenak/images/stories/libros_gratuitos_en_pdf/Ciencias_Sociales/Ciberperiodismo%20%20Metodos%20de%20investigacion.pdf.> Acesso em: 05 mar. 2013.

PRIGOGINE, Ilya. **O fim das certezas**: tempo, caos e as leis da natureza. São Paulo: Ed. UNESP, 1996.

PROSS, Harry; BETH, Hanno. **Introducción a la ciência de la comunicación**. Barcelona: Gustavo Gili, 1987.

RUDOLL, Lee (Ed.). **Qualitativa mathematics for de social sciences**: mathematical models for research on cultural dynamics. London: Routledge, 2014.

CRONOGRAMA

DATA	CONTEÚDO	TEXTOS	ATIVIDADE
09/03	-Processos metodológicos de construção da pesquisa	Introdução de Darwin, A Origem das Espécies . São Paulo: Publifolha, 2010 HENN, Ronaldo. Seis categorias para o cibercontecimento. In: NAKAGAWA, Regiane Miranda; SILVA, Alexandre Rocha. (Org.). Semiótica da Comunicação II . 1ed. São Paulo: Intercom, 2015, v. 2, p. 208-227	Apresentação dos projetos, pesquisa sobre cibercontecimentos e primeiras discussões teóricas e metodológicas.
23/03	-A dimensão teórica dos métodos científicos: as pesquisas em comunicação	MARTÍN-BARBERO, Jesús. Oficio de Cartógrafo- travessias latino-americanas da comunicação e da cultura . São Paulo: Loyola, 2004.p.209-256.	Aula expositiva e dialogada
06/04	-Linhas arquitetônicas de base da investigação científica.	FEYERBAND, Paul. Contra o método . São Paulo: Editora UNESP, 2007. Introdução, cap 2,3,4,5. LATOURE, Bruno e WOOLGAR, Steve. A vida de laboratório . Rio de Janeiro: Relume-Dumara, 1997.	Aula expositiva e dialogada

20/04	Método e construção do argumento.	ARENDDT, Hannah. Eichmann em Jerusalém. Um relato sobre a banalidade do mal. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.	Debate sobre o filme “Hannah Arendt. Ideias que chocaram o mundo”.
27/04	- Arquivos, estado da arte e diários de campo	MILLS, C.Wright. A imaginação sociológica. São Paulo: Zahar, 1975. p.211-243 SARTRE, Jean-Paul. A imaginação. Porto Alegre: L&PM.	Capacitação para base de dados da Biblioteca. Aula expositiva e dialogada
11/05	- Linhas arquitetônicas de base da investigação científica: modos de raciocínio.	CONAN DOYLE, Sir Arthur. Um estudo em vermelho. São Paulo: Martin Claret, 2001. PEIRCE, Charles S. Semiótica. São Paulo: Perspectiva, 1990.211-238 ECO, Umberto e SEBEOK, Thomas. O Signo de três. São Paulo: Perspectiva: 2004. p.p. 01-129 ECO, Umberto. O nome da Rosa. São Paulo: Nova Fronteira, 2003.	Aula expositiva e dialogada. Discussão com base no primeiro episódio da série Sherlock , BBC, 2012.
25/05	- Processos etnográficos. Diários de campo.	VEIGA, Márcia. Masculino, o Gênero do Jornalismo: Modos de Produção das Notícias. Florianópolis: Insular, 2015.	Apresentação das pesquisas de Márcia Veiga.
01/06	-Processos metodológicos de construção da pesquisa	DE CERTEAU, Michel. A invenção do cotidiano – artes de fazer. Petrópolis, Vozes, 1996. p.09-32 ADORNO, Theodor. As estrelas descem à Terra. São Paulo: UNESP, 2007 BENJAMIN, Walter. Passagens. Belo Horizonte: Editora UFMG; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de SP, 2006. p.499-530.	Seminário
15/06	-Processos metodológicos de construção da pesquisa	Todos	Seminário de projeto de pesquisa
22/06	-Processos metodológicos de construção da pesquisa	Todos	Seminário de projeto de pesquisa

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação

Disciplina: **Tecnologias e Culturas Midiáticas**

Semestre: **2016/1**

Carga horária: **45h**

Créditos: **3**

Área temática: **COM**

Código da disciplina: **96769**

Requisitos de matrícula: -.-

Professora: **Adriana da Rosa Amaral**

EMENTA

A disciplina problematiza teórico-metodologicamente dinâmicas culturais mediadas por tecnologias comunicacionais. Trata da comunicação digital e de perspectivas críticas sobre seu desdobramento nos âmbitos individual e coletivo e em diferentes contextos. Dentre os temas, destaca-se a abordagem da internet e world wide web, das tecnologias móveis, das redes sociais e comunidades online, das rearticulações identitárias e do ativismo social e político globais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Panorama conceitual, questões históricas e novas perspectivas teóricas sobre a cultura digital;
- Estudos empíricos e experimentações metodológicas;
- Objetos da pesquisa em cultura digital;
- Temáticas emergentes na cultura digital.

AVALIAÇÃO

A avaliação leva em conta (a) a leitura prévia dos textos indicados em cronograma detalhado, que será distribuído aos alunos; (b) a participação nos debates e discussões durante as sessões presenciais e (c) a preparação e apresentação de seminários individuais ou em grupo. Além disso, ao final do semestre, cada aluno deverá elaborar um texto que contemple o cruzamento

entre os conteúdos e bibliografias trabalhados na disciplina e o tema de sua dissertação de mestrado ou tese de doutorado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FRAGOSO, S.; RECUERO, R; AMARAL, A. **Métodos de pesquisa para internet**. Porto Alegre: Sulina, 2011.

GALLOWAY, Alexander; THACKER, Eugene. **The exploit: a theory of networks**. [S.l.]: University of Minnesota Press, 2007.

HINE, Christine. **Ethnography for the internet: embedded, embodied and everyday**. London: Bloomsbury, 2015.

MARKHAM, A; BAYM, N. **Internet inquiry: conversations about method** (Ed.). London: Sage, 2009.

MAYER-SCHÖNBERGER, Viktor. **The virtue of forgetting in the digital age**. Princeton: Princeton University Press, 2009.

MCLUHAN, Marshall. **Understanding media: the extensions of man**. [S.l.]: MIT Press, 1998.

RECUERO, Raquel. **A conversação em rede**. Porto Alegre: Sulina, 2012.

TURNER, Fred. **From counterculture to cyberculture**. Chicago: The University of Chicago Press, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COLEMAN, Gabriella. **Hacker, hoaxer, whistleblower**. Spy: Verso, 2015.

MALINI, Fábio; ANTOUN, Henrique. **A internet e a rua: ciberativismo e mobilização nas redes sociais**. Porto Alegre: Sulina, 2013.

GUNKEL, D.; GOURNELOS, T. (Ed.). **Transgression 2.0: media, culture and the politics of the digital age**. NYC: Continuum, 2012.

KOZINETS, Robert. **Netnografia: realizando pesquisa etnográfica online**. Porto Alegre: Penso, 2014.

NATANSOHN, Graciela (Org.). **Internet em código feminino: teorias e práticas**. Buenos Aires: lcrj futuribles, 2013.

PEREIRA, Vinicius A. **Estendendo McLuhan: da aldeia à teia global: comunicação memória e tecnologia**. Porto Alegre: Sulina, 2011.

POLIVANOV, Beatriz. **Dinâmicas identitárias em sites de redes sociais**: estudo com participantes de cenas de música eletrônica no Facebook. Rio de Janeiro: Multifoco, 2014.

PRIMO, Alex (Org.). **Interações em rede**. Porto Alegre: Sulina, 2013.

RECUERO, Raquel; BASTOS, Marco; ZAGO, Gabriela. **Análise de redes para mídia social**. Porto Alegre: Sulina, 2015.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação

Disciplina: **Estudos Empíricos em Mídia**

Semestre: **2016/1**

Carga horária: **45h**

Créditos: **03**

Área temática: **COM**

Código da disciplina: **96778**

Requisitos de matrícula:

Professor: **Dra. Ana Paula da Rosa**

EMENTA

A disciplina analisa diferentes estudos empíricos relacionados com a mídia. O objetivo da abordagem é duplo: estimular a percepção da diversidade de questões próprias ao campo da Comunicação que são acionadas pela mídia; e examinar as inferências destes estudos que podem trazer aportes de conhecimento para a constituição da área.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Apresentação

A disciplina tem por objetivo principal estimular a produção de conhecimento pela pesquisa empírica, sobre manifestações da mídia. Como o nome da disciplina sugere, nosso enfoque propõe uma atenção especial a objetos empíricos a serem observados em situações de mídia, buscando produzir descobertas.

Destacamos uma preocupação básica na pesquisa - que é a busca de coerência entre problemas, teorias e observação da realidade. Esses três elementos centrais se articulam como os vértices de um triângulo. Devemos então refletir sobre *observáveis*, procurando perceber relações destes com os outros dois vértices, em duas direções:

- o acionamento do problema e da teoria, de modo a favorecer o esquadramento do observável para que o pesquisador obtenha percepções interessantes;
- e o tensionamento das teorias e do problema da pesquisa pela observação do objeto.

Tendo essa dupla preocupação, é preciso ter clareza de que não se trata de explicar o objeto, sem antes proceder à pesquisa. Isto implica em método de observação e de um esforço de descoberta a respeito da realidade estudada, na qual os observáveis exercem suas ações (no

nosso âmbito de estudos, ações comunicacionais). Como é lógico, tratando-se de descobertas a serem buscadas, estas ainda não estão na nossa percepção, mesmo teórica.

Há que se buscar, então, um equilíbrio entre problema, teoria e observação para fugir da visão apriorística e da abstração. É neste sentido que esta disciplina atua ao destacar a problemática da comunicação, em especial o viés da mediação, mas também por atribuir ao objeto empírico um lugar de destaque, uma vez que é a partir dele que indícios importantes podem ser descobertos, conduzindo os movimentos da pesquisa. Para decidir sobre o que são indícios relevantes, precisamos de perguntas e não de respostas. Entendemos que o principal esforço de investigação é produzir inferências – que dependem das dúvidas que temos. A disciplina pretende, assim, dar especial ênfase a esse vértice: problemas, teorias e observáveis de modo articulado, tentando perceber em artigos e textos da área como esta tríade vem sendo mobilizada.

Objetivos

Os objetivos específicos da disciplina são principalmente:

- ampliar a acuidade dos estudantes sobre materiais empíricos da área da Comunicação, estimulando a elaboração de descrições, inferências interpretativas, problematização e inferências compreensivas a partir da análise crítica de textos;
- observar “lógicas locais” dos fenômenos comunicacionais envolvidos nos processos e materiais, estudando ações comunicacionais relativas aos materiais;
- relacionar os observáveis com contextos de investigação – assinalando que um contexto básico para os estudos da Comunicação é a mediação da sociedade;
- no conjunto – estimular o direcionamento da capacidade inferencial abdução dos estudantes para o trabalho da inquirição dos observáveis com vistas à apropriação do fazer empírico em seus trabalhos.

Procedimentos

Não dispo de proposições abstratas e prévias de metodização, como podemos trabalhar pedagogicamente essa questão?

O que o planejamento da disciplina propõe é ir, quase diretamente, à prática da observação a partir de trabalhos da área em que a pesquisa empírica foi acionada. Com isso, queremos fazer surgir do próprio trabalho de observação as dúvidas e dificuldades para, sobre estas, tentar exercer os encaminhamentos que pareçam adequados.

Partimos da proposição de Peirce, de que a abdução é o único processo reflexivo que produz descoberta. É sobre as percepções assim desenvolvidas que podemos aplicar raciocínios dedutivos e indutivos para testar as intuições e obter rigor reflexivo. Trata-se, então, de praticar inferências abduativas – ou “tentativas”, como consideramos válido referir.

O modo de organizar e de compartilhar o que percebemos no observável é descrever tudo o que nos pareça, ainda que vagamente, relevante. Mas descrever já é definir um ângulo. Assim, trata-se de uma aproximação que podemos chamar de “descritivo-inferencial”.

Estudar os observáveis leva a refletir sobre *o que observar nestes*. Com base nessa reflexão desenvolve-se também a questão de *como observar*, de modo mais sistemático. Isso encaminha a possibilidade dupla de elaborar um aparato metodológico de observação; e de fazer ajustes no problema da pesquisa. A questão sobre o que observar nos observáveis faz o relacionamento entre a observação e o problema da pesquisa.

Há então uma relação íntima entre as inferências e as perguntas que fazemos aos objetos. Precisamos pelo menos de algumas “questões de horizonte” – que aliás são aquelas que, na pesquisa, nos fazem focar determinados observáveis. As teorias são, em geral, fornecedoras de boas questões de horizonte – é preciso perceber nelas, porém, essa potencialidade heurística, evitando tomá-las exclusivamente por suas possibilidades explicativas.

Mas as perguntas não precedem inteiramente o trabalho descritivo-inferencial. Uma vez acionadas tais questões de horizonte, é preciso se aproximar do objeto, permitindo que ofereça seus próprios enigmas, procurando assim elaborar as perguntas específicas sugeridas por essa defrontação. Com base nas perguntas – derivadas de referências teóricas e de uma aproximação com o material empírico, podemos então desenvolver um segundo e mais abrangente nível reflexivo, voltado para inferências compreensivas e, portanto, para a descoberta.

Perguntar, descrever, inferir – não como sequência fechada, mas em processo constantemente reiterado, é o que devemos fazer como exercício na disciplina. Como estímulo para essa exercitação, que deve ocupar uma parte significativa de nossas reuniões, alguns textos são propostos – seja como reflexão geral sobre essa ordem de processos, seja como exemplificações de trabalho descritivo-inferencial.

As aulas serão distribuídas entre as seguintes atividades:

- discussão de textos teórico-reflexivos (leitura antecipada);
- discussão de textos descritivo-inferenciais (leitura antecipada);
- seminários.

AVALIAÇÃO

A avaliação será feita sobre os procedimentos previstos: (a) participação nas aulas; (b) exercícios desenvolvidos no semestre; (c) trabalho final com elaboração de descrição, perguntas e inferências sobre observável a ser definido com os professores.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BITTENCOURT, Maria Clara. A midiaticização do ativismo nas coberturas do G1 e do mídia Ninja. **Comunicação, Mídia e Consumo**, São Paulo, v.11, n. 30, p. 83-105, 2014. Disponível em: <<http://revistacmc.espm.br/index.php/revistacmc/article/view/644>>. Acesso em: 06 jun 2016.

BRAGA, José Luiz. Comunicação, disciplina indiciária. **Matrizes**, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 73-88, 2008. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=143017353004>>. Acesso em: 06 jun. 2016.

DARNTON, Robert. **O beijo de lamourette**: mídia, cultura e revolução. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

FAUSTO NETO, Antonio. Ombudsman: a interrupção de uma fala transversal. **Intexto**, Porto Alegre, v.2, n.19, p. 1-15, jul. dez. 2008.

FAUSTO NETO; Antônio; FABRÍCIO, Laura; WESCHENFELDER, Aline. Da boate ao “memorial-tapume: quando a recepção enuncia suas formas de “trabalho de luto. In: Encontro Anual da Compós, 23, 2014, Belém. **Anais eletrônicos...** Belém: UFPA, 2014. p. 1-17. Disponível em: <http://compos.org.br/encontro2014/anais/Docs/GT15_RECEPCAO_PROCESSOS_DE_INT_ERPRETACAO_USO_E_CONSUMO_MIDIATICOS/textocompos2014_lutonotapume_2270.pdf> Acesso em: 09 jun. 2016.

TIBA, Hilton et al. **Técnicas de confecção de protetores bucais**. São Paulo, 2008. Trabalho apresentado no 26º Congresso Internacional de Odontologia, São Paulo, jan. 2008

FERREIRA, Jairo. **Da apatia às filiações**: adaptações deslocamentos e reprodução do saber sobre os corpos em interações midiaticizadas em redes digitais. Buenos Aires: Paper. CIM, 2015.

FORD, Anfbal. **La marca de la bestia** identificación, desigualdades e infrentamiento en la sociedad contemporánea. 2. ed. Buenos Aires: Grupo Editorial Norma, 2002.

MEHL, Dominique. A vida privada pública. In: ABRANTES, José Carlos; DAYAN, Daniel (Org.). **Televisão: das audiências aos públicos**. Lisboa: Livro Horizontes, 2006. p. 171-185.

ROSA, Ana Paula. Atentado em Looping: uma palavra que aciona uma imagem. **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, v.22, n. 4, p. 21-44, 2015. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/20992/13493>>. Acesso em: 06 jun 2016.

ROSA, Ana Paula. Ecos Visuais no Youtube. **Revista Significação**. [S.l.], v. 41, n. 41, p. 1-22, 2014. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/significacao/article/view/83428>>. Acesso em: 06 jun. 2016.

SBARDELOTTO, Moises. O Leigo-Amador no contexto da midiatização: uma análise da circulação do “religioso” na internet. In: Encontro Anual da Compós, 23., 2014, Belém. **Anais eletrônicos...** Belém: UFPA, 2014. p. xxxxxxxx. Disponível em: http://compos.org.br/encontro2014/anais/Docs/GT15_RECEPCAO_PROCESSOS_DE_INTEPRETACAO_USO_E_CONSUMO_MIDIATICOS/compos2014_2_2273.pdf. Acesso em: 09 jun. 2016.

SLIMOVICH, Ana. El Facebook de los gobernantes: el caso de Cristina Fernández de Kirchner y de Mauricio Macri. In: CARLÓN, Mario; FAUSTO NETO, Antonio (Org.). **Las políticas de los internautas: nuevas formas de participación**. [S.l.], La Crujía Ediciones, 2012. p.137-154

TRUZZI, Marcelo. Você conhece meu método? In: ECO, Umberto; SEBEOK, Thomas. **O signo de três**. São Paulo: Perspectiva, 1989. p. 13-58.

VERON, Eliseo. Teoria da midiatização: uma perspectiva semioantropológica e algumas de suas consequências. **Matrizes**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 13-19, 2014. <http://www.matrizes.usp.br/index.php/matrizes/article/view/561/pdf>

XAVIER, Monalisa Pontes. Midiatização das práticas "psi": a transformação da consulta nos dispositivos interacionais midiatizados. **Revista Questões Transversais: Revista de Epistemologias da Comunicação**, [S.l.], v. 14, n. 6, p. 112-119, 2015. <http://revistas.unisinos.br/index.php/questoes/article/view/11314/PDF>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOURDIEU, Pierre. Sobre a televisão. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1997.

BRAGA, José Luiz. A prática da pesquisa em comunicação: abordagem metodológica como tomada de decisões. **E-Compós**, [S.l.], v. 14, n. 1, p. 1-33, 2011. Disponível em: <<http://compos.org.br/seer/index.php/e-compos/article/viewFile/665/503>>. Acesso em 06 jun. 2016.

BRAGA, José Luiz. Pesquisando perguntas (um programa de ação no desentranhamento do comunicacional). In: FAUSTO NETO A. et al. (Org.). **A midiatização e processos sociais-aspectos metodológicos**. Santa Cruz do Sul: Ed. UNISC, 2010. p. 79-93.

CANTRILL, Hadley. **La invasión desde Marte**. Madrid: Revista de Occidente, 1942.

CASTTELS, Manuel. **Galáxia da internet**: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

FERNÁNDEZ, José Luis. Asedios a la radio. In: CARLÓN, Mario; SCOLARI, Carlos A. (Org.). **El fin de los medios masivos el comienzo del debate**. Buenos Aires: La Crujía, 2009. p. 93-105.

FISKE, John. Mercado; Audiência: a caminho do micro. In: ABRANTES, José Carlos; DAYAN, Daniel (Org.). **Televisão**: das audiências aos públicos. Lisboa: Livro Horizontes, 2006. p. 187-196.

GOMES, Pedro G. A Metodologia como problema para pesquisa da mídia e religião. In: FAUSTO NETO, A. et al. (Org.). **Midiatização e processos sociais**: aspectos metodológicos. Santa Cruz. Do Sul: Ed. UNISC, 2010. p. 145-156.

HEPP, Andreas; HJAVARD, Stig; LUNDBY, Knut. Mediatization empirical perspectives: an introduction to a special. **Communications**, [S.l.], v. 35, p. 223-228, 2010. Disponível em: <http://www.andreas-hepp.name/hepp_hjarvard_lundby_2010.pdf> Acesso em: 06 jun. 2016.

PARMEGIANA, Brenda. A relação entre representante e representado no Facebook: um estudo de caso do Fanpage de Dilma Rousseff. **Revista contemporânea**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p. 78-90, 2014. Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/ojs/index.php/contemporanea/article/view/13085>>. Acesso em: 06 jun. 2016.

POLICARPO, Felipe; SIMÕES, Bruno. A apropriação da estética do amador no cinema e no telejornal. **Revista Líbero**, São Paulo, v. 17, n. 34, p. 89-98, 2014. Disponível em: <<http://casperlibero.edu.br/wp-content/uploads/2015/03/08-Felipe-e-Bruno.pdf>>. Acesso em: 06 jun. 2016.

ROSA, Ana Paula. Imagens-totens em circulação: a chancela jornalística no caso Michael Jackson. **Revista E-Compos**. [S.l.], v. 17, n.2, p. 1-18, 2014. Disponível em <<http://compos.org.br/seer/index.php/e-compos/article/viewArticle/1052>>. Acesso em: 06 jun. 2016.

SGORLA, Fabiane; FAUSTO NETO, Antonio. A travessia de Fátima Bernardes: “estamos órfãos: o JN não tem mais sentido”. In: **Comunicação, discurso, organizações**. São Caetano: Difusão Editora, 2013. p. 195-212.

VERÓN, Eliseo. Está ahí, lo veo, me habla. In: COTO, Maria Rosa del (Trad.). **Noticiero televisivo**: paper. Coto: UBA/S.B. p. 1-28. Disponível em: <http://www.biblioteca.org.ar/libros/656151.pdf>

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação

Disciplina: **Crítica das Práticas Jornalísticas**

Semestre: **2016/1**

Carga horária: **45h**

Créditos: **3**

Área temática: **COM**

Código da disciplina: **96760**

Requisitos de matrícula: - ; -

Professor: **Beatriz Marocco**

EMENTA

A disciplina situa-se na articulação entre diferentes modalidades de crítica e as práticas jornalísticas em suas condições históricas de produção. Reconhece essas manifestações em sua diversidade. Propõe observação, organização e análise de materiais jornalísticos e a constituição de um observatório das práticas jornalísticas em caráter experimental. Pensa o jornalismo como um dispositivo institucional discursivo que processa e irradia modos de reconhecimento do presente.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Crítica das práticas mediáticas
2. O jornalismo: a prática e a pesquisa sobre a prática.
Controles discursivos e resistência.
O repórter, arquétipos de resistência.
Autorialidade jornalística: autoria coletiva, autoria individual.
3. Crítica endógena
Os MARS.
Observatório da Imprensa, Le Monde, FSP
4. Crítica exógena
5. Crítica das práticas jornalísticas
Jornalismo hacker
Reconhecimento do presente, reportagem de ideias

Hermenêutica da prática, “repórter-escritor”

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASH, Timothy Garton. **Os fatos são subversivos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

FONTCUBERTA, Mar de; BORRAT, Hector. **Periódicos: sistemas complejos, narradores en interacción**. Buenos Aires: La Crujía, 2006.

KANT, Immanuel. Resposta à pergunta: que é o iluminismo. In: KANT, I. **A paz perpétua e outros opúsculos**. Lisboa: Edições 70, 1990. p. 9-18.

RINGOOT, R.; MAROCCO, B. **A individualização autorial em jornalismo: Séverine, Eliane e Alexandra repórteres à flor da pele**. Texto apresentado no 13º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo. UFMS, 2015. Disponível em: <file:///C:/Users/Beatriz/Downloads/4533-10605-1-PB.pdf>

MERCIER, A. Regard sociologique sur le métier et regard critique sur ses pratiques. In: MERCIER, A. (Coord.). **Le journalism: les essentiels d’Hermès**. Paris: CNRS, 2009. p. 7-41.

PRADO, J. L. A. (Org.). **Crítica das práticas midiáticas: da sociedade de massa às ciberculturas**. São Paulo: Hacker, 2002.

RINGOOT, R. **Analyser les discours de presse**. Paris: Armand Colin, 2014.

RINGOOT, R. Formes romanesques de l’éthique journalistique. Millénium, un magazine et des journalistes entre réalité et fiction. Communication prononcée dans le cadre du colloque Les journalismes: réalités plurielles, éthique commune? Université d’Ottawa 8 mai 2010. Disponível em: <http://www.crej.ca/REJ2010/Ringoot.pdf>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARTHES, Roland. **Essais critiques**. Paris: Seuil, 1991. Disponível em: http://www.ae-lib.org.ua/texts/barthes__essais_critiques__fr.htm. Acesso em: 24 jul. 2008.

BAUMAN, Zygmunt. **Vida de consumo**. Madrid: Fondo de Cultura Económica, 2007.

BERTRAND, Claude Jean. **O arsenal da democracia: sistemas de responsabilização da mídia**. São Paulo: Edusc, 2002.

BOURDIEU, Pierre. **Contrafogos**. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

BOURDIEU, Pierre. **Contrafogos 2**. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

CEBRIAN, Juan Luis. **O pianista de bordel**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

DENT, Chris. ‘Journalists are the confessors of the public’, says one Foucaultian. **Journalism**, [S.l.], v. 9, n. 200, p. 200-210, 2008.

ECO, Umberto. **Número zero**. Rio de Janeiro: Record, 2015.

ESPADA, Arcadi. **Diarios**. Madrid: Espasa, 2003.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Graal, 1993.

KAPUSCINSKI, Ryszard. Acaso los medios reflejan la realidad del mundo. **Le Monde Diplomatique**, [S.l.], n. 3, p. 26-27. 1999.

KAPUSCINSKI, Ryszard. **Rreportero del siglo**. Santiago: Aún creemos em los sueños, 2007.

KRAUS, Karl. **Ditos e desditos**. São Paulo: Brasiliense, 1988.

MAROCCO, Beatriz. Os “livros de repórteres”, o “comentário” e as práticas jornalísticas. **Contracampo**, [S.l.], n. 22, p. 116-129, 2011.

TUCHMAN, Gaye. As notícias como uma realidade construída. In: ESTEVES, J. P. **Comunicação e sociedade**. Lisboa: Livros Horizonte, 2009, p. 93-106.

ZELIZER, Barbie. Os jornalistas enquanto comunidade interpretativa: jornalismo 2000. **Revista de Comunicações e Linguagens**, [S.l.], n. 27, p. 31-61. 2000.

AVALIAÇÃO

Serão considerados os seguintes itens: participação e contribuições nas aulas expositivas e nos seminários, trabalho final da disciplina.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação

Disciplina: **Seminário Intensivo I: A pesquisa em Comunicação entre os níveis tático, estratégico e epistemológico**

Semestre: **2016/1**

Carga horária: **15h**

Créditos: **1**

Área temática: **COM**

Código da disciplina: **111026_T01**

Requisitos de matrícula: Sem pré-requisitos

Professor: **José Luiz Braga**

EMENTA

Os seminários configuram-se como espaço de reflexão sobre temáticas desenvolvidas nas pesquisas de professores do PPG e podem ser oferecidos com foco na Área de Concentração ou com especificidades das Linhas de Pesquisa.

O presente Seminário se volta para a Área de Concentração. Sua temática é referente à organização da pesquisa empírica em busca de articular os níveis epistemológico, metodológico e tático da investigação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O Seminário apresenta reflexões sobre a área de conhecimento em Comunicação, observando, no espaço de construção desse conhecimento, a presença das dimensões epistemológica, metodológica e tática investigativa (nesta última, construção de problema sobre situação de realidade; observação e inferências).

A partir da percepção dessa tríade, serão debatidas questões:

- sobre atividades intelectuais que caracterizam cada um dos três níveis;
- sobre o que cada um desses níveis oferece aos outros dois; e o que cobra deles.

OBJETIVOS

O Seminário, com sua característica intensiva, tem os seguintes objetivos para o trabalho de compreensão e aprendizagem dos estudantes:

- 1) que percebam a presença desses três níveis em sua pesquisa, procurando distinguir, dentre as atividades que constituem sua ação de pesquisar, as que dizem respeito a cada um deles;
- 2) que percebam, por outro lado, como os três âmbitos de atividade se articulam, ou devem se articular, para que os encaminhamentos e resultados ofereçam contribuições tanto na especificidade de sua pesquisa como para a área de conhecimento.
- 3) que percebam a importância, para a pesquisa, de evitar uma tendência de redução da ação reflexiva em informação acumulada;
- 4) que exerçam a competência de debater perguntas e questões reflexivas que podem tensionar seu trabalho de investigação.

PROCEDIMENTOS

Os estudantes devem estudar, antes do primeiro encontro presencial, os dois artigos indicados na bibliografia básica. Na parte presencial do Seminário (duas aulas), além de conversarmos em sala sobre os dois textos, discutiremos as perspectivas dos próprios estudantes:

- sobre a diversidade de ângulos investigativos em comunicação;
- sobre relações que percebem entre teoria e observação;
- sobre suas percepções pessoais a respeito de características da área de conhecimento em Comunicação;
- e sobre como articulam suas pesquisas com sua percepção do campo de conhecimento.

Como segunda parte, não presencial, os estudantes registrarão diálogos sobre questões relativas aos três níveis, segundo encaminhamentos a serem expostos em sala de aula.

AVALIAÇÃO

Como se trata de estimular a reflexão inferencial sobre problemas efetivamente encontrados na pesquisa (nos três níveis de abrangência referidos), não há um objetivo de passagem de informação teórico-metodológica - mas sim de que as informações tratadas sirvam de base para reflexão, debate e *insights*.

Não serão solicitados, então, textos indicadores da boa apreensão do material reflexivo ou das aulas - assumimos que essa apreensão será, por definição, de boa qualidade. Sublinhando que os objetivos do Seminário se referem ao exercício de competências e não a informações, a avaliação será feita a partir dos diálogos a serem feitos entre pares de estudantes, sobre os aspectos que considerarem mais pertinentes a seus interesses de pesquisadores, dentre as reflexões que tenham circulado nas interações do Seminário. Essa parte do Seminário é posterior aos dois encontros presenciais, totalizando as quinze horas previstas.

CALENDÁRIO

Parte presencial: dias 04 e 18 de abril (segundas-feiras) - das 9h00 às 12h00 (total de 6 horas).
Parte a distância: no ritmo pessoal dos estudantes, entre 19 de abril e 20 de maio (total 9 horas).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRAGA, José Luiz. **O conhecimento comunicacional**: entre a essência e o episódio. 2015. Inédito, no prelo. 15 páginas.

BRAGA, José Luiz. "Aprender metodologia ensinando pesquisa. Incidências mútuas entre metodologia pedagógica e metodologia científica". In Moura, Cláudia Peixoto e Vassallo de Lopes, Maria Immacolata (orgs.) **Pesquisa em Comunicação - Metodologias e Práticas Acadêmicas**, Porto Alegre: Edipucrs, p. 77-98. Disponível em: <http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/Ebooks/Pdf/978-85-397-0803-1.pdf>

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação

Disciplina: **Mídias, Identidades Culturais e Cidadania**

Semestre: **2016/1**

Carga horária: **45h**

Créditos: **03**

Área temática: **COM**

Código da disciplina: **96670**

Requisitos de matrícula:

Professor: **Alberto Efendy Maldonado**

EMENTA

A disciplina apresenta os principais fundamentos das inter-relações entre comunicação, cultura e cidadania. São privilegiados os estudos culturais, em especial sua vertente latino-americana. Destacam-se os conceitos de identidades culturais, multiculturalismo, interculturalidade, culturas midiáticas, culturas urbanas, sociabilidades, redes sociotécnicas, comunidade, mediações e movimentos sociais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- A problemática da cultura relacionada aos problemas comunicacionais contemporâneos: *mundialização, digitalização, oligopólios, fluxos culturais, inter-relações, tecnologias, matrizes históricas e reconfigurações dinâmicas.*
- Processos midiáticos de estruturação de *formações sociais* tecnoculturais: *sistemas, estruturas, processos sociais de constituição de modos de vida midiaticizados.*
- As identidades culturais brasileiras e latino-americanas reconfiguradas no contexto da globalização: *comunidades imaginadas, competências midiáticas, nexos e redes sociotécnicas.*
- Cidadania comunicacional: *movimentos culturais comunicacionais, renovação da política, sociabilidades misturadas, uma nova civilização do agir comunicativo.*

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CASTELLS, Manuel. **Redes de indignação e esperança**: movimentos sociais na era da internet. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.
- CORTINA, Adela. **Cidadãos do mundo**: para uma teoria da cidadania. São Paulo: Loyola, 2005.
- GOHN, Maria da Glória. **Movimentos sociais no Brasil contemporâneo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
- GRAU REBOLLO, J. "Antropología, cine y refracción: Los textos fílmicos como documentos etnográficos", **Gazeta de Antropología**, [S.l.], v.21, p 1-18, 2005. Disponível em: http://www.ugr.es/~pwlac/G21_03Jorge_Grau_Rebollo.html. Acesso em: 06 jun. 2016.
- GRAU REBOLLO, J. "Antropología audiovisual: reflexiones teóricas". **Alteridades**, Mexico, n. 43, p. 155-169, 2012. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=74728321004>>. Acesso em: 06 jun. 2016.
- HALL, Stuart. **Da diáspora**: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2009.
- KAPLUN, Gabriel. **Qué rádios son essas? Las radios comunitarias uruguayas después de la legalización**. Montevideo: Universidad de la República-UCUR, 2015.
- LACERDA, Juciano. Apuntes sobre usos y apropiaciones en telecentros y cibercafés comunitários: perspectivas de una posible ciudadanía cultural. In: MALDONADO, A. E.; BONIN, J. A.; ROSÁRIO, N. M. do. **Metodologías de investigación en comunicación**: perspectivas transformadoras en la práctica investigativa. Quito: CIESPAL-QUIPUS, 2013. p. 103-121.
- LAGO, Silvia (Comp.). **Ciberespacio y resistencias**: exploración en la cultura digital. Buenos Aires: Hekht Libros, 2012.
- MALDONADO A. Efendy. Perspectivas transmetodológicas na pesquisa de sujeitos comunicantes em processos de receptividade comunicativa. In: MALDONADO, Alberto Efendy; TORRE, Maldonado Gómez de la. (Org.). **Panorâmica da investigação em comunicação no Brasil**. Salamanca: Comunicación Social Ediciones y Publicaciones, 2014. p. 17-40. v. 1.
- MATTELART, Armand. **Un mundo vigilado**. Barcelona: Paidós, 2009.
- PAVAN, Maria Ângela; VELOSO, Maria do Socorro. Identidade, histórias de vida e memória: um exercício de comunicação audiovisual. In: MALDONADO, A. E.; BARRETO, V.; LACERDA, J. **Comunicação, educação e cidadania**: saberes e vivências em teorias e pesquisa na América Latina. Natal: UFRN- UFPB, 2011. p. 325- 340.
- PERUZZO, Cicília.M. K. A comunicação no desenvolvimento comunitário e local, com cibercultur@. In: Encontro Anual da Compós, 21., 2012, Juiz de Fora. **Anais...** Juiz de Fora: Compós, 2012. p. 1-15.

SANTOS, Boaventura de Souza. **A gramática do tempo: para uma nova cultura política**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1994. v.1: Artes de fazer.

GARCÍA CANCLINI, Néstor. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 1998.

MALDONADO, A. Efendy. **Epistemología de la comunicación: análisis de la vertiente Mattelart en América Latina**. Quito-Ecuador: CIESPAL, 2015.

SCHERER-WARREN, Ilse; LÜCHMANN, Lígia Helena Hahn (Org.). **Movimentos sociais e participação: abordagens e experiências no Brasil e na América Latina**. Florianópolis: Ed. UFSC, 2011.

SEGURA, María Soledad. “La incidencia de la sociedad civil latinoamericana en las reformas de políticas de comunicación”. **Revista ALAIC**, [S.l.], v. 10, n. 20, p. 1-18, 2014.

SILVEIRA, Sergio Amadeu. Hackers, monopólios e instituições panópticas: elementos para uma teoria da cidadania digital. **LÍBERO**, [S.l.], v. 9, n. 17, p. 73-81, jun. 2006. Disponível em: <<http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/libero/article/view/6106/5566>>. Acesso em 06 jun. 2016.

AVALIAÇÃO

A disciplina compreende um processo de avaliação do trabalho acadêmico dos doutorandos e mestrandos que inclui a PARTICIPAÇÃO NAS AULAS E LABORATÓRIOS (questionamentos, reflexões, diálogos, debates, contribuições, problematizações); a ELABORAÇÃO DE TEXTOS ACADÊMICOS em formatos previamente acordados (artigos, ensaios, relatórios); a APRESENTAÇÃO DE UM LABORATÓRIO DISCENTE DE CARÁCTER HERMENÊUTICO EXPERIMENTAL sobre as teorias, experiências e metodologias abordadas na disciplina.

<p>Aula 1 10/03</p>	<p>– Apresentação do programa e programação das atividades do curso</p> <p><u>Perspectivas transmetodológicas, apropriações e cultura digital</u></p>
<p>Efendy Maldonado</p>	<p>MALDONADO. Perspectivas transmetodológicas na pesquisa de sujeitos comunicantes em processos de receptividade comunicativa. In: Alberto</p>

	<p>Efendy Maldonado Gómez de la Torre. (Org.). Panorâmica da investigação em comunicação no Brasil. 1 ed. Salamanca Espanha: Comunicación Social Ediciones y Publicaciones, 2014, v. 1, p. 17-40.</p> <p>LAGO, Silvia (Comp.). Ciberespacio y Resistencias: exploración en la cultura digital. Buenos Aires: HekhtLibros, 2012. p. 69- 81.</p>
<p>Aula 2 17/03</p> <p>Efendy Maldonado</p>	<p><u>Cidadania, movimentos sociais e internet</u></p> <p>CORTINA, Adela. Cidadãos do mundo: para uma teoria da cidadania. São Paulo: Loyola, 2005. p. 17-30 (cap. 1) e p. 139- 169 (cap. 6)..</p> <p>CASTELLS, Manuel. Redes de indignação e esperança: movimentos sociais na era da internet. Rio de Janeiro: Zahar, 2013. p. 23- 45 (cap.1); p. 86- 116 (cap. 4); p. 117- 156 (cap. 5); p. 175- -177 (cap. 7).</p>
<p>Aula 3 31/03</p> <p>Efendy Maldonado</p>	<p><u>Identidades Culturais</u></p> <p>GARCÍA CANCLINI, Néstor. Culturas híbridas: Estratégias para entrar e sair da modernidade. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 1998. Cap 7- Cultura híbridas, poderes oblíquos. p. 283-372</p> <p>HALL, Stuart. Da diáspora: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte/Brasília: Editora UFMG/UNESCO, 2009.</p>
<p>Aula 4 07/04</p> <p>Efendy Maldonado</p>	<p><u>Apropriações midiáticas</u></p> <p>CERTEAU, Michel de. A invenção do cotidiano 1. Artes de fazer. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1994. p.91-106 e 259-273</p> <p>MALDONADO, A. Efendy. Epistemología histórica comunicacional transformadora. In: Alberto Efendy Maldonado Gómez de la Torre. Epistemología de la comunicación: análisis de la vertiente Mattelart en América Latina. Quito: CIESPAL, 2015, p.217- 236.</p>
<p>Aula 5 14/04</p> <p>Grupo Discente 1</p>	<p><u>LABORATÓRIO 1</u></p> <p>Experimentos mentais, operacionalização conceitual, nexos com os processos comunicacionais contemporâneos das propostas teórica relativas às aulas 1 e 2</p>
<p>Aula 6 28/04</p> <p>Efendy Maldonado</p>	<p><u>Comunicação cidadã e nova cultura política</u></p> <p>PERUZZO, Cicília.M.K. A comunicação no desenvolvimento comunitário e local, com cibercultur@. In: XXI encontro Anual da Compós, 2012. Anais do XXI encontro Anual da Compós. Juiz de Fora, MG: Compós, 2012. p. 1-15.</p> <p>SANTOS, Boaventura de Souza. A gramática do tempo: para uma nova cultura política. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.</p>

	Capítulo 6- <i>Nuestra América</i> : reinventar um paradigma subalterno de reconhecimento e redistribuição. p.191-225
Aula 7 05/05 Ângela Pavan	<u>Identities, memories, citizenship and audiovisual research</u> PAVAN, Maria Ângela; VELOSO, Maria do Socorro. Identidade, histórias de vida e memória: um exercício de comunicação audiovisual. In: MALDONADO, A.E; BARRETO, V.; LACERDA, J. Comunicação, educação e cidadania : saberes e vivências em teorias e pesquisa na América Latina. Natal-Jão Pessoa: UFRN- UFPB, 2011. p. 325- 340.
Aula 8 12/05 Juciano Lacerda	<u>Uses and appropriations, communicational citizenship</u> LACERDA, Juciano. Apuntes sobre usos y apropiaciones en telecentros y cibercafés comunitários: perspectivas de una posible ciudadanía cultural. In: MALDONADO, A.E; BONIN, J.A.; ROSÁRIO, N.M. do. Metodologías de investigación en comunicación: perspectivas transformadoras en la práctica investigativa. Quito: CIESPAL-QUIPUS, 2013. p. 103-121. LACERDA, Juciano de Sousa; ANJOS, Louzianne Neves dos; BEZERRA, Stephanie Bittencourt; DANTAS, Susana Maria Miranda; CASTANHA, Sueli Alves. Lugares de interlocução na publicidade sobre prevenção das DST/Aids: descentralizar vozes para uma cidadania comunicativa. Mídia e Cotidiano , Niterói-RJ, v. 5, n. 5, (no prelo) Jul./Dez. 2014.
Aula 9 19/05 Grupo Discente 2	<u>LABORATÓRIO 2</u> Experimentos mentais, operacionalização conceitual, nexos com os processos comunicacionais contemporâneos das propostas teóricas relativas às aulas 3 e 4
Aula 10 02/06 Efendy Maldonado	<u>Movimentos sociais e novas configurações do poder</u> MATTELART, Armand. Un mundo vigilado . Barcelona: Paidós, 2009. p. 175- 204 (cap. 9) e p. 231- 248 (cap. 11). GOHN, Maria da Glória. Movimentos sociais e redes de mobilização no Brasil contemporâneo . Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
Aula 11	<u>LABORATÓRIO 3</u>

16/06 Grupo Discente 3	Experimentos mentais, operacionalização conceitual, nexos com os processos comunicacionais contemporâneos das propostas teóricas relativas às aulas 6 e 7.
Aula 12 23/06 Jordi Grau	Grau Rebollo, J. (2012) “Antropología Audiovisual. Reflexiones teóricas”, <i>Alteridades</i> . 43: 155-169. UAM, Mexico D.F. (http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=74728321004)
Aula 13 30/06 Jordi Grau	Grau Rebollo, J. (2005) " Antropología, cine y refracción: Los textos fílmicos como documentos etnográficos ", <i>Gazeta de Antropología</i> , 21-03. (http://www.ugr.es/~pwlac/G21_03Jorge_Grau_Rebollo.html)
Aula 14 07/07 Efendy Maldonado	<u>LABORATÓRIO 4</u> Experimentos mentais, operacionalização conceitual, nexos com os processos comunicacionais contemporâneos das propostas teóricas relativas às aulas 8 e 10.
Aula 15 14/07 Efendy Maldonado	<u>LABORATÓRIO 5</u> Experimentos mentais, operacionalização conceitual, nexos com os processos comunicacionais contemporâneos das propostas teóricas relativas às aulas 12 e 13.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação

Disciplina: **Midiatização: Sociedade e Sentido**

Semestre: **2016/1**

Carga horária: **45h**

Créditos: **3**

Área temática:

Código da disciplina: **96671**

Requisitos de matrícula:

Professor: **Dr. Antonio Fausto Neto e Dr. Pedro Gilberto Gomes**

EMENTA

A disciplina discute mecanismos que transformam a sociedade dos meios em sociedade midiaticizada, considerando a inscrição das tecnologias, linguagem e cultura como operações que configuram interações. Estuda a midiaticização tendo processos midiáticos por referência e examina os modos de funcionamento discursivo dos campos sociais nos âmbitos da produção, circulação e recepção.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1) Visão Processual: “Da Sociedade dos Meios à Sociedade em Vias de Midiaticização”
- 2) Problematizações Teóricas e Conceituais sobre Midiaticização
- 3) Midiaticização, Circulação e Organização de uma nova Ambiência
- 4) Midiaticização e Processos Interacionais
- 5) Midiaticização – Estratégias, Processos e Práticas de Produção de Sentidos
- 6) Prospecções

UNIDADE 1

Visão Processual: “Da sociedade dos Meios à Sociedade em Vias de Midiaticização”

FAUSTO NETO, Antonio. Midiaticização – Prática social, prática de sentido. Encontro da rede Prosul “**Comunicação e processos Sociais**”, 2005, UNISINOS/PPGCC. FAUSTO NETO, Antonio. Midiaticização prática social, prática de sentido. pp. 16.

HJARVARD, Stig. **A midiaticização da cultura e da sociedade**. São Leopoldo: Unisinos, 2014. p. 13-72 (capítulos 1 e 2).

VERÓN, Eliseo. Esquema para El analisis de La mediatización. **Diálogos** Lima, n. 48, p. 9-17, 1997.

UNIDADE 2

Problematizações Teóricas e Conceituais sobre a Mídiação

BRAGA, José Luiz. **Mediação como processo interacional de referência**. Versão revista de artigo apresentado no GT Comunicação e Sociabilidade, do XV Encontro da Compós, na Unesp, Bauru, São Paulo, em julho de 2006. 23

GOMES, Pedro Gilberto. Mídiação: um conceito, múltiplas vozes. In: FAUSTO NETO, Antonio; ANSELMINO, Natalia Raimondo; GINDIN, Irene Lis (orgs). **CIM – Relatos de Investigaciones sobre mediatizaciones**. Rosário: UNR Editora, 2015. p. 33-54 Disponível em: http://www.cim.unr.edu.ar/archivos/cuaderno_cim_4.pdf

VERÓN, Eliseo. Teoria da mídiação: uma perspectiva semioantropológica e algumas de suas consequências. In: **Matrizes**. Revista do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Universidade de São Paulo. Vol.8, n.1, jan./jun 2014. p. 13-19

UNIDADE 3

Mídiação, Circulação e Organização de uma nova Ambiência

BRAGA, José Luiz. Circuitos versus campos sociais. In: MATOS, Maria Ângela; JANOTTI JUNIOR, Jeder; JACKS, Nilda Aparecida. **Mediação e Mídiação**: Livro Compós 2012. Salvador/Brasília: UFBA/COMPOS, 2012. p. 31-52.

FAUSTO NETO, Antonio. A circulação além das bordas. **Mediatización, Sociedad y Sentido**: Diálogos Brasil y Argentina. Rosário: UNR, 2010. p. 2-17.

FERREIRA, Jairo. Como a circulação direciona os dispositivos, indivíduos e instituições? In: BRAGA, José Luiz; et al. **Dez perguntas para a produção de conhecimento em comunicação**. São Leopoldo: Ed. Unisinos, 2013.

UNIDADE 4

Mídiação e Processos Interacionais

FAUSTO NETO, Antonio. Ombudsman: a interrupção de uma fala transversal. In: **Intexto**. Porto Alegre: UFRGS, v.2, n.19, julho/dezembro 2008. p. 47-62

HEPP, Andreas; HJARVARD, Stig; LUNDBY, Knut. Mediatization: theorizing the interplay between media, culture and society. Published in **Media, Culture & Society**, February 18, 2015, pp. 1-11, DOI: 10.1177/0163443715573835. The published article is available as Online First: <http://mcs.sagepub.com/content/early/2015/02/16/0163443715573835.full>

HEPP, Andreas; HJARVARD, Stig; LUNDBY, Knut. Mídiação: teorizando a interação entre mídia, cultura e sociedade. (tradução)

VERÓN, Eliseo. **Mediatización de la política**: discursos en conflicto, cruces y distinciones. In: Revista de Signis, n.2. Barcelona: Gedisa, 2002. p. 367-377.

UNIDADE 5

Midiatização - Estratégias, Processos e Práticas de Produção de Sentidos

FAUSTO NETO, Antonio; SGORLA, Fabiane. Zona em construção: acesso e mobilidade da recepção na ambiência jornalística. Trabalho apresentado no GT “Recepção: processos de interpretação, uso e consumo midiáticos” do **XXII Encontro Anual da Compós**, UFBA/Salvador, de 4 a 7 de junho de 2013. Disponível em: http://compos.org.br/data/biblioteca_2110.pdf

ROSA, Ana Paula da. Imagens-totens e circulação: a chancela jornalística no caso Michael Jackson. In: **Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação/E-compós**, Brasília, v.17, n.2, mai/ago, 2014. 18pp. Disponível em: <http://www.compos.org.br/seer/index.php/e-compos/article/viewFile/1052/780>

XAVIER, Monalisa Pontes. **A consulta transformada**: Experimentações de dispositivos interacionais “psi” na sociedade em midiatização. Tese defendida no PPGCC da Unisinos, São Leopoldo, 2014. p. 42-47

UNIDADE 6

Prospecções

CINGOLANI, Gastón. Qué se transforma cuando hay mediatización? In: REVIGLIO, María Cecilia; ROVETTO, Florencia Laura (orgs). **CIM – Estado actual de las investigaciones sobre mediatizaciones**. Rosario: UNR Editora, 2014. p.11-23 Disponível em: <http://www.cim.unr.edu.ar/archivos/cuadernodelcim2.pdf>

HEPP, Andreas. As configurações comunicativas de mundos midiaticizados: pesquisa da midiaticização na era da “mediação de tudo”. In: **Matrizes**. Revista do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Universidade de São Paulo. Vol.8, n.1, jan./jun 2014. p.45-64

TRAVERSA, Oscar. **Inflexiones del discurso**: câmbios y rupturas em las trayectorias del sentido. Buenos Aires: Santiago, 2014. p. 341-367(cap. E)

AVALIAÇÃO

O processo de avaliação estrutura-se em torno dos seguintes passos:

- 1) Participação nas aulas com apresentação de temas definidos para os seminários a serem realizados;
- 2) Elaboração de trabalhos individuais a serem desenvolvidos durante o semestre (fichamentos, etc);
- 3) Elaboração de monografias segundo estrutura diferencial para mestrandos e doutorandos, cujos dados e ângulos serão combinados no início da disciplina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BRAGA, José Luiz. Circuitos versus campos sociais. In: MATOS, Maria Ângela. et al. **Mediação e mediatização**: livro compós Salvador: Ed. UFBA; Brasília: COMPOS, 2012. p. 31-52.
- BRAGA, José Luiz. Mediatização como processo interacional de referência. In: Encontro da Compós, 15, 2006, São Paulo. **Anais...** São Paulo: UNESP, 2006. p. 9-35
- CINGOLANI, Gastón. Qué se transforma cuando hay mediatización? In: REVIGLIO, María Cecilia; ROVETTO, Florencia Laura (Org.). **CIM**: Estado actual de las investigaciones sobre mediatizaciones. Rosario: UNR Editora, 2014. p.11-23 Disponível em: <<http://www.cim.unr.edu.ar/archivos/cuadernodelcim2.pdf>>. Acesso em: 06 jun. 2016.
- FAUSTO NETO, Antonio. A circulação além das bordas. In: FAUSTO NETO, Antonio, VALDETTARO, Sandra; BRAGA, José Luiz. **Mediatización, sociedad y sentido**: diálogos Brasil y Argentina. Rosário: UNR, 2010. p. 2-17.
- FERREIRA, Jairo. Como a circulação direciona os dispositivos, indivíduos e instituições?. In: BRAGA, José Luiz; et al. **Dez perguntas para a produção de conhecimento em comunicação**. São Leopoldo: Ed. UNISINOS, 2013. p. 140-155.
- GOMES, Pedro Gilberto. Midiatização: um conceito, múltiplas vozes. In: FAUSTO NETO, Antonio; ANSELMINO, Natalia Raimondo; GINDIN, Irene Lis (Org.). **CIM – Relatos de Investigaciones sobre mediatizaciones**. Rosário: UNR Editora, 2015. p. 33-54 Disponível em: <http://www.cim.unr.edu.ar/archivos/cuaderno_cim_4.pdf>. Acesso em: 06 jun 2016.
- HEPP, Andreas. As configurações comunicativas de mundos mediatizados: pesquisa da mediatização na era da “mediação de tudo”. **Matrizes**: Revista do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Universidade de São Paulo, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 45-64, jan./jun. 2014.
- HJARVARD, Stig. Midiatização: teorizando a mídia como agente de mudança social e cultural. **Matrizes**, São Paulo, v. 5, n. 2, p. 53-91, jan./jun. 2012.
- KERCKHOVE, Derrick de. **Inteligencias en conexión**: hacia una sociedad de la web. Barcelona: Gedisa, 1999.
- VERÓN, Eliseo. Teoria da mediatização: uma perspectiva semioantropológica e algumas de suas consequências. **Matrizes**: Revista do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Universidade de São Paulo, São Paulo, v. 18, n. 1, p.13-19, jan./jun. 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- DEACON, David; STANYER, James. Mediatization: key concepto or conceptual bandwagon? **Media, Culture & Society**, [S.l.], v. 36, n. 7, p. 1-18, 2014. Disponível em: <<http://mcs.sagepub.com/content/36/7/1032.abstract>>. Acesso em: 06 jun. 2016.

FAUSTO NETO, Antonio. Enfermidade em circulação: sou eu mesmo que noticia o meu tratamento. **Revista Galáxia**, São Paulo, n. 22, p. 237-249, 2011. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/galaxia/article/view/8176>>. Acesso em: 06 jun. 2016.

FAUSTO NETO, Antonio. Fragmentos de uma “analítica” da midiatização. **Matrizes**, São Paulo, n. 2, p. 89-105, abr. 2008. Disponível em: <<http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/MATRIZes/article/viewFile/5236/5260>>. Acesso em: 06 jun. 2016.

FAUSTO NETO, Antonio, VALDETTARO, Sandra; BRAGA, José Luiz. **Mediatización, sociedad y sentido: diálogos entre Brasil y Argentina**. Rosário: Universidad Nacional de Rosario, 2010.

FAUSTO NETO, Antonio. Midiatização: prática social, prática de sentido. In: Encontro Anual da Associação Nacional dos Programas de pós-graduação em Comunicação (COMPÓS), 15., 2006, Bauru. **Anais eletrônicos...** Bauru: UNESP, 2006. Disponível em: <<http://pt.slideshare.net/ElisangelaLasta/midiatizao-prtica-social-prtica-de-sentido-de-antnio-fausto-neto>>. Acesso em: 23 jun. 2016.

FAUSTO NETO, Antonio. Narratividades jornalísticas no ambiente da circulação. In: PICCININ, Fabiana; SOSTER, Demétrio de Azeredo (Org.). **Narrativas comunicacionais complexificadas**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2012.p. 47-65.

FAUSTO NETO, Antonio. Ombudsman: a interrupção de uma fala transversal. **Intexto**, Porto Alegre, v. 2, n. 19, p. 47-62, jul. dez. 2008.

FAUSTO NETO, Antonio; SGORLA, Fabiane. Zona em construção: acesso e mobilidade da recepção na ambiência jornalística. In: Encontro Anual da Compós, 22., Salvador, 2013. **Anais eletrônicos...** Salvador: UFBA, 2013. p. 1-15.. Disponível em: <http://compos.org.br/data/biblioteca_2110.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2016.

FAUSTO NETO, Antonio; WESCHENFELDER, Aline. Contendas de sentidos: estratégias de midiatização da doença do ex-presidente Lula. **Animus: Revista Interamericana de Comunicação Midiática**, [S.l.], v. 11, n. 22, p. 246-270, 2012. Disponível em: <<http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/animus/article/viewFile/7018/pdf>>. Acesso em: 06 jun. 2016.

FERNÁNDEZ, Mariano. Sobre la mediatización: revisión conceptual y propuesta analítica. In: **La Trama de la Comunicación**, [S.l.], v.18, p. 189-209, jan /dez. 2014. Disponível em: <<http://www.latrama.fcpolit.unr.edu.ar/index.php/trama/article/view/475>>. Acesso em: 06 jun 2016

HEPP, Andreas; HJARVARD, Stig; LUNDBY, Knut. Mediatization: theorizing the interplay between media, culture and society. **Media, Culture & Society**, [S.l.], n. 18, p. 1-11, Feb. 2015. Disponível em: <<http://mcs.sagepub.com/content/early/2015/02/16/0163443715573835.full>>. Acesso em: 06 jun 2016.

HEPP, Andreas; HJARVARD, Stig; LUNDBY, Knut. *Midiatização: teorizando a interação entre mídia, cultura e sociedade*. *Media, Culture & Society* 2015, Vol. 37(2) 314–324 .

HJARVARD, Stig. **A midiatização da cultura e da sociedade**. São Leopoldo: Ed. UNISINOS, 2014.

HJARVARD, Stig. *Midiatização: conceituando a mudança social e cultural*. **Matrizes**: Revista do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Universidade de São Paulo, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 21-44, jan./jun. 2014.

JANOTTI JR, Jeder; MATTOS, Maria Ângela; JACKS, Nilda. **Mediação & midiatização**. Salvador: EDUFBA; Brasília: Compós, 2012.

ROSA, Ana Paula da. *Imagens-totens e circulação: a chancela jornalística no caso Michael Jackson*. **Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação/E-compós**, Brasília, v.17, n.2, p.1-18, maio/ago. 2014. Disponível em: <<http://www.compos.org.br/seer/index.php/e-compos/article/viewFile/1052/780>>. Acesso em: 06 jun. 2016

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação

Disciplina: **Seminário Intensivo I da LP1: Tempo, espaço, movimento: o cinema e a experiência de ver e ouvir.**

Semestre: **2016/1**

Carga horária: **15h**

Créditos: **1**

Área temática: **COM**

Código da disciplina: **096751_T09**

Requisitos de matrícula: **-.-**

Professor: **João Ladeira**

EMENTA

Os seminários configuram-se como espaço de reflexão sobre temáticas desenvolvidas nas pesquisas de professores do PPG e podem ser oferecidos com foco na Área de Concentração ou com especificidades das Linhas de Pesquisa.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Aula 1

BALAZS, B. **Theory of the Film**. London: Denis Dobson, 1952.

KRACAUER, S. **Theory of film: the redemption of physical reality**. Nova York: Oxford University Press, 1960.

Aula 2

BAZIN, A. **O cinema: ensaios**. São Paulo: Brasiliense, 1991.

ANDREW, D. **Concepts in Film Theory**. New York: Oxford University Press, 1984.

Aula 3

BAUDRY, J.-L. Ideological Effects of the Basic Cinematographic Apparatus. **Film Quarterly**, v. 28, n. 2, p. 39–47, 1 dez. 1974.

LACAN, J. **Escritos**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1998.

Aula 4

EPSTEIN, J. **Critical Essays and New Translations**. Amsterdam: Amsterdam University Press, 2012.

DELEUZE, G. **A Imagem-Movimento**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

Aula 5

COLEBROOK, C. **Gilles Deleuze**. Nova York: Routledge, 2013.

MARRATI, P. **Gilles Deleuze: Cinema and Philosophy**. Baltimore: JHU Press, 2008.

OBJETIVOS

A partir de uma interpretação específica sobre o cinema, centrada nas experiências oferecidas a partir da introdução do movimento e nas racionalizações sobre tempo-espço a partir daí possíveis de realizar, o curso busca recuperar a bibliografia que constituiu a abordagem sobre tal forma de percepção estética, em termos, contudo, que se dissociam da ideia de representação e de interpretação. Concentra-se, em específico, nas abordagens que conduzem à filosofia de Deleuze, sem, contudo, constituir-se em um curso sobre Deleuze. Busca, de fato, apresentar as diversas abordagens teóricas sobre o tema do movimento, na expectativa de estabelecer pontos de contato com tal visada particular. Procura, deste modo, reapropriar percepções de autores clássicos à discussão a partir de uma visada específica, na tentativa de traçar tangentes a leituras de autores canônicos.

AVALIAÇÃO

O processo de avaliação contemplará a seguinte dinâmica: um texto de até 17,5 mil caracteres a ser entregue um mês após o final das aulas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ANDREW, D. **Concepts in film theory**. New York: Oxford University Press, 1984.
- BALAZS, B. **Theory of the film**. London: Denis Dobson, 1952.
- BAUDRY, J.-L. Ideological effects of the basic cinematographic apparatus. **Film Quarterly**, [S.l.], v. 28, n. 2, p. 39-47, dez. 1974.
- BAZIN, A. **O cinema: ensaios**. São Paulo: Brasiliense, 1991.
- COLEBROOK, C. **Gilles deleuze**. Nova York: Routledge, 2013.
- DELEUZE, G. **A imagem-movimento**. São Paulo: Brasiliense, 1983.
- KRACAUER, S. **Theory of film: the redemption of physical reality**. Nova York: Oxford University Press, 1960.
- LACAN, J. **Escritos**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1998.
- MARRATI, P. **Gilles Deleuze: cinema and philosophy**. Baltimore: JHU Press, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BOGUE, R. **Deleuze and Guattari**. New York: Routledge, 1989.

BORCH-JACOBSEN, M. **Lacan**: the absolute master. Palo Alto: Stanford University Press, 1991.

BORDWELL, D.; THOMPSON, K. **El arte cinematográfico**: una introducción. Barcelona: Paidós, 2002.

DELEUZE, G. **A imagem-tempo**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

MAY, T. **Gilles Deleuze**: an introduction. New York: Cambridge University Press, 2005.

XAVIER, I. (Ed.). **A experiência do cinema**: antologia. Rio de Janeiro: Graal, 1983.

XAVIER, I. **O discurso cinematográfico**. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação

Disciplina: **Audiovisualidades nas Mídias**

Semestre: **2016/1**

Carga horária: **45h**

Créditos: **3**

Área temática: **COM**

Código da disciplina: **96666**

Professor: **Sonia Montaña**

EMENTA

A disciplina estuda o audiovisual em perspectiva filosófica, considerando a produção de imagens técnicas como conceitos de mundos. Estuda a linguagem audiovisual, seus códigos e estéticas, e os imaginários tecnológicos como devires de cultura.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Do audiovisual às audiovisualidades
- Tecnocultura audiovisual
- Memória das Imagens
- Imagens da memória
- O quadro e o sujeito
- Máquinas de imagens
- Imagens audiovisuais e pensamento
- Audiovisualidades e cultura do *software*
- Banco de dados, infoestética e remixabilidade
- Novas mídias audiovisuais, nova imaginação
- Audiovisualidades e corpo

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AUMONT, Jacques. **O olho interminável**. São Paulo: Cosac & Naify, 2004.

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

BERGSON, H. A memória ou os graus coexistentes da duração In: _____ **Memória e Vida**. São Paulo: Martins Fontes, 2006. p. 47-70.

BERGSON, Henri. **Duração e simultaneidade**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

DUBOIS, Philippe. **Cinema, vídeo, Godard**. São Paulo: Cosac Naify, 2004.

FLUSSER, Vilém. **O mundo codificado**: por uma filosofia do design e da comunicação. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

HANSEN, Mark. **New philosophy for new media**. London: MIT Press, 2004.

MACHADO, Arlindo. **O sujeito na tela**: modos de enunciação no cinema e no ciberespaço. São Paulo: Paulus, 2007.

MANOVICH, Lev. **El software toma el mando**. Barcelona: Editorial UOC, 2013.

MANOVICH, Lev. **The language of new media**. Massachusetts: The MIT Press, 2001.

PARENTE, André (Org.). **Imagem-máquina**: a era das tecnologias do virtual. Rio e Janeiro, Ed.34, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRAGA, Eduardo Cardoso. Imagem digital: imagem-movimento e a fenomenologia bergsoniana. In: Congresso Internacional de Design da Informação, 3., 2007, Curitiba. **Anais eletrônicos...** Curitiba: SBDI, 2007. p. 1-8. Disponível em: <<http://www.edubraga.pro.br/estetica-aesthetics/imagem-digital-imagem-movimento-e-a-fenomenologia-bergsoniana>>. Acesso em 09 out. 2012..

DIDI-HUBERMAN, Georges. **O que vemos, o que nos olha**. São Paulo: Ed. 34, 1998

MACHADO, Irene. Tudo o que você queria saber sobre as novas mídias mas não teria coragem de perguntar a Dziga Vertov. **Galáxia**, São Paulo, n. 3, p. 219-225, 2002. Disponível em <<http://revistas.pucsp.br/index.php/galaxia/article/view/1271/774>>. Acesso em: 09 out. 2012.

MANOVICH, Lev. Database as a genre of new media. **AI & Soc**, [S.l.], n. 14, p. 176-186, 2000. Disponível em <<http://www.springerlink.com/content/n114188031j73111/fulltext.pdf>>. Acesso em: 09 out 2012.

SILVA, Alexandre Rocha; ROSSINI, Miriam de Souza. (Org.). **Do audiovisual às audiovisualidades**: convergência e dispersão nas mídias. Porto Alegre: Asterisco, 2009

AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados permanentemente quanto ao empenho nas leituras, participação nos debates em aula e capacidade de teorização e de crítica da produção audiovisual a partir dos autores estudados.

No *scanning* conceitual, os alunos, em grupo ou individualmente, serão avaliados quanto à pertinência e perspicácia da análise e quanto ao caráter inusitado ou interessante dos materiais apresentados e/ou da apresentação ela mesma.

Na apresentação do pré-texto (resumo e sumário do texto final) o aluno será avaliado pela oportunidade e competência do diálogo que intenciona fazer no texto final com os autores tratados em aula; e pela mesma atenção que der ao trabalho dos colegas.

O texto final, entre 8 e 12 páginas, em padrão Times New Roman, corpo 12, espaçamento entrelinhas de 1.5, deverá ter o caráter de um artigo, com introdução, desenvolvimento e conclusões, e terá em vista sua publicação em revista especializada. Deverá ser uma problematização pessoal da produção audiovisual a partir das leituras e dos debates havidos em aula, ressaltando o estado do conhecimento científico sobre o audiovisual. Poderá ter também o caráter de um capítulo de seu texto de qualificação. A entrega do mesmo deverá ocorrer 30 dias após a última aula da disciplina.

CRONOGRAMA

Aula 1	10/3	Do audiovisual às audiovisualidades	KILPP, Suzana. Devires audiovisuais da televisão. In: SILVA, Alexandre Rocha; ROSSINI, Miriam de Souza. (Org.). Do audiovisual às audiovisualidades. Convergência e dispersão nas mídias. 1ed. Porto Alegre: Asterisco, 2009, v. 1, p. 103-134 http://www.suzanakilpp.com.br/artigos/Devires_Audiovisuais_da_Tv.pdf EISENSTEIN, Sergei. Palavra e imagem In O sentido do filme . São Paulo: Zahar, 2002a, p. 13-50. Disponível em: http://marcoareliosc.com.br/cineantropo/eisenstein.pdf
Aula 2	17/3	Tecnocultura audiovisual	BENJAMIN, Walter. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica. In <i>Magia e técnica, arte e política</i> . São Paulo: Brasiliense, 1986. (p. 165-196) FISCHER, G. D. Tecnocultura: aproximações conceituais e pistas para pensar as audiovisualidades. In: Kilpp, Suzana; Fischer, Gustavo Daudt. (Org.). Para entender as imagens: como ver o que nos olha?. 1ed. Porto Alegre: Entremeios, 2013, v. 1, p. 41-54. Disponível em
	24/3	FERIADO	PÁSCOA
Aula 3	31/3	Memória das	BERGSON, H. A memória ou os graus coexistentes da duração In:

		imagens	Memória e Vida. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
Aula 4	7/4	Imagens da memória	DIDI-HUBERMAN, Georges. <i>O que vemos, o que nos olha</i> . São Paulo: Ed. 34, 1998. (147-199)
Aula 5	14/4	O quadro e o sujeito	AUMONT, Jacques. O olho interminável São Paulo: Cosac & Naify, 2004. (p.109-137) MACHADO, Arlindo. O sujeito na tela. Modos de enunciação no cinema e no ciberespaço. São Paulo: Paulus, 2007. (p. 71-94)
	21/4	FERIADO	TIRADENTES
Aula 6	28/4	Devires Audiovisuais	Scanning Conceitual
Aula 7	5/5	Máquinas de imagens	DUBOIS, Philippe. Cinema, vídeo, Godard. São Paulo: Cosac Naify, 2004. (p. 31-67) PEIXOTO, Nelson Brissac. Passagens da imagem: pintura, fotografia, cinema, arquitetura. In PARENTE, André (Org.). Imagem-Máquina: A era das tecnologias do virtual. Rio e Janeiro, Ed.34, 1993. (p. 237-252)
Aula 8	12/5	Imagens audiovisuais e pensamento	BELLOUR, Raymond. A dupla hélice. In PARENTE, André (Org.). Imagem-Máquina: A era das tecnologias do virtual. Rio e Janeiro, Ed.34, 1993. (p. 214-230) FLUSSER, Vilém. Linha e Superfície. In: O mundo codificado: por uma filosofia do design e da comunicação. São Paulo: Cosac Naify, 2007. (p. 101-120)
Aula 9	19/5	Devires Audiovisuais	Scanning Conceitual
	26/5	FERIADO	CORPUS CHRISTI
Aula 10	2/6	Audiovisualidades e cultura do software.	MANOVICH, Lev. El Nuevo language del cine. In: El language de los nuevos medios de comunicación. La imagen en la era digital. P. 384-411. Massachusetts: The MIT Press, 2001 Existe versão em inglês CHUN, Wendy Hui Kyong. On software, or the persistence of visual knowledge. In: grey room, n. 18, p. 26-51, 2005. Disponível em: http://www.brown.edu/Departments/MCM/people/chun/papers/software.pdf
	9/6	SEMANA DA COMPÓS	NÃO HAVERÁ AULA
Aula 11	16/6	Banco de dados, infoestética e remixabilidade.	MANOVICH, Lev. <i>El software em acción</i> . IN El software toma el mando (2014). Disponível em: https://www.academia.edu/7425153/2014_-_El_software_toma_el_mando_traducci%C3%B3n_a_Lev_Manovich (p. 213-250) Existe versão em inglês. MANOVICH, Lev. Database as a Genre of New Media. AI & Soc (2000) 14: 176-183. Disponível em http://link.springer.com/article/10.1007/BF01205448
Aula	23/0	Novas mídias	FLUSSER, Vilém. La nueva imaginación. Texto publicado

12	6	audiovisuais, nova imaginação	originalmente em Art Forum com o nome de: "A New Imagination"/"On Discovery IV". Disponível em: http://www.lafuga.cl/una-nueva-imaginacion/532 Acesso março/2015 GALLOWAY, Alexander R. Acción del juego, cuatro momentos. Artnodes: revista de arte, ciencia y tecnología, n. 7, p. 25-45, 2007. Disponível em http://www.uoc.edu/artnodes/7/dt/esp/galloway.pdf Acesso março/2015 Existe versão em inglês
Aula 13	30/06	Audiovisualidades e corpo	LENOIR, Tim. Foreword. In: HANSEN, Mark. New philosophy for new media. London: MIT Press, 2004. Disponível em http://jhfc.duke.edu/jenkins/publications/Lenoir_Hansenforward.pdf LOPES, T. R. C. ; MONTAÑO, Sonia ; KILPP, Suzana . Montagem espacial e potencialidades do audiovisual locativo no cenário urbano. Revista Eco-Pós (Online), v. 17, p. 1-11, 2014. Disponível em http://revistas.ufjf.br/index.php/eco_pos/article/view/1468 Acesso março/2015
Aula 14	7/07	Devires Audiovisuais	<i>Scanning Conceitual</i>
Aula 15	14/07	Apresentação do resumo e do sumário do texto final/Avaliação da disciplina por alunos e professora.	

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação

Disciplina: **Seminário Intensivo I da LP1: Audiovisualidades de TV**

Semestre: **2016/1**

Carga horária: **15h**

Créditos: **1**

Área temática: **COM**

Código da disciplina: **096751_T10**

Requisitos de matrícula: **-.-**

Professora: **Suzana Kilpp**

EMENTA

Os seminários configuram-se como espaço de reflexão sobre temáticas desenvolvidas nas pesquisas de professores do PPG e podem ser oferecidos com foco na Área de Concentração ou com especificidades das Linhas de Pesquisa.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

4 de abril

Apontamentos sobre a história da televisão brasileira: dialética da industrialização da cultura

- KILPP, Suzana. *Apontamentos para uma história da televisão no Rio Grande do Sul*. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2000. 124 p.
- KILPP, Suzana. Apontamentos para uma história da televisão no Rio Grande do Sul. (p. 11-49) Disponível em <http://www.suzanakilpp.com.br/artigos/Apontamentos-historia-da-TV-no-RS.pdf>. Acesso em 29.02.2016

11 de abril

Sentidos identitários das coisas nas mídias: o caso da televisão

- KILPP, Suzana. **Ethicidades televisivas**. Sentidos identitários na TV: moldurações homológicas e tensionamentos. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2003. 239 p.
- KILPP, Suzana. **Canais e emissoras, ethicidades televisivas**. Disponível em http://www.suzanakilpp.com.br/artigos/Canais_e_Emissoras_Ethicidades_Televisivas.pdf. Acesso em 29.02.2016.
- KILPP, Suzana. **Programas de TV, ethicidades televisivas**. Disponível em http://www.suzanakilpp.com.br/artigos/Programas_de_TV_Ethicidades_Televisivas.pdf. Acesso em 29.02.2016.

18 de abril

Realismo e voyeurismo: crítica às críticas ao voyeurismo televisual

- KILPP, Suzana. **A traição das imagens:** espelhos, câmeras e imagens especulares em *reality shows*. Porto Alegre: Entremeios, 2010. 124 p.
- KILPP, Suzana. **Cinema e reality shows:** apontamentos sobre um fantasma. Disponível em http://www.suzanakilpp.com.br/artigos/CINEMA_E_REALITY_SHOWS.pdf. Acesso em 29.02.2016
- KILPP, Suzana. **Câmeras e espelhos em *Big Brother Brasil*:** Enunciações e pragmática. Disponível em http://www.suzanakilpp.com.br/artigos/Cameras_e_Espelhos_em_Big_Brother_Brasil.pdf. Acesso em 29.02.2016
- KILPP, Suzana. **Especularidade em mundos *reality*.** Disponível em http://www.suzanakilpp.com.br/artigos/Especularidade_em_Mundos_Reality.pdf. Acesso em 29.02.2016

25 de abril

Imageria: a natureza precípua das imagens de TV

- KILPP, Suzana. **Ethicidades televisivas.** Sentidos identitários na TV: moldurações homológicas e tensionamentos. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2003. 239 p.
- KILPP, Suzana. **Devires audiovisuais de televisão.** Disponível em <http://www.suzanakilpp.com.br/artigos/DEVIRES-AUDIOVISUAIS-DA-TELEVISAO.pdf>. Acesso em 29.02.2016
- KILPP, Suzana. **Imagens médias de durações televisivas.** Disponível em http://www.suzanakilpp.com.br/artigos/Imagens_Medias_e_Duracoes_Televisivas.pdf. Acesso em 29.02.2016
- KILPP, Suzana. **Novas figuras do tempo na televisão.** Disponível em <http://www.suzanakilpp.com.br/artigos/Novas%20figuras%20do%20tempo%20na%20TV.pdf>. Acesso em 29.02.2016
- KILPP, Suzana. **Tele-visão, imagem-duração e o tempo *reality* de TV na Internet.** Disponível em http://www.suzanakilpp.com.br/artigos/Tele-visao_imagem-duracao_tempo_reality_de_tv_na_internet.pdf. Acesso em 29.02.2016

2 de maio

Impacto das novas mídias no estatuto da imagem: dialética e ingerência da TV sobre a convergência e dispersão da imageria

- KILPP, Suzana. **Dispersão-convergência:** apontamentos para a pesquisa de audiovisualidades. In MONTAÑO, Sonia; FISCHER, Gustavo Daudt; KILPP, Suzana (Orgs.) *Impacto das novas mídias no estatuto da imagem*. Porto Alegre: Sulina, 2012. 238 p.
- KILPP, Suzana; FERREIRA, Lorena de Risse. **Estatuto do audiovisual de TV na internet.** Disponível em:

<http://www.suzanakilpp.com.br/artigos/Estatuto%20do%20audiovisual%20de%20TV%20na%20Internet.pdf>. Acesso em 29.02.2016.

- KILPP, Suzana. **Genealogia de web TVs.** Disponível em http://www.suzanakilpp.com.br/artigos/Genealogia_de_web_TVs.pdf. Acesso em 29.02.2016

- KILPP, Suzana. **Interfaces contemporâneas da TV: paradigmas durante em telas de dispositivos móveis.** Disponível em http://www.suzanakilpp.com.br/artigos/INTERFACES_CONTEMPORANEAS_DA_TV.pdf. Acesso em 29.02.2016

OBJETIVOS

- Submeter à apreciação e à crítica dos alunos resultados parciais do plano de pesquisa sobre as audiovisualidades de televisão.
- Submeter à apreciação e à crítica dos alunos alternativas teóricas e metodológicas de pesquisa de audiovisualidades das mídias e de televisão sob qualquer viés.
- Submeter à apreciação e à crítica dos alunos a importância dos estudos de televisão para a pesquisa de mídias audiovisuais.
- Submeter à apreciação e à crítica dos alunos a importância dos estudos de televisão para a pesquisa em comunicação.
- Incentivar os alunos a produzirem novos conhecimentos sobre a mídia televisão e sobre produtos televisivos.

AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados pela leitura feita dos textos indicados; por sua participação nos debates; e por um trabalho final a ser entregue uma semana após o último dia de aula.

Esse trabalho, a ser redigido em TNR 12 com espaçamento entrelinhas de 1,5, conterá o resumo ampliado de um artigo presumido - a ser ou não escrito posteriormente, referenciado apenas na bibliografia pautada; ou nela e em mais outros textos, desses ou de outros autores (de preferência, então, os mais relacionados ao projeto de pesquisa do aluno) – sobre um ou mais dos cinco conteúdos programáticos abordados no Seminário.

O resumo ampliado deverá ter de 30 a 40 linhas, mais as referências bibliográficas que presumidamente seriam adotadas no artigo presumido.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KILPP, Suzana. **Apontamentos para uma história da televisão no Rio Grande do Sul**. São Leopoldo: Ed. UNISINOS, 2000.

KILPP, Suzana. **Ethnicidades televisivas: Sentidos identitários na TV: moldurações homológicas e tensionamentos**. São Leopoldo: Ed. UNISINOS, 2003.

KILPP, Suzana. **Audiovisualidades do voyeurismo televisivo: apontamentos sobre a televisão**. Porto Alegre: Zouk, 2008.

KILPP, Suzana. **A traição das imagens: espelhos, câmeras e imagens especulares em reality shows**. Porto Alegre: Entremeios, 2010.

KILPP, Suzana. Dispersão-convergência: apontamentos para a pesquisa de audiovisualidades. In MONTAÑO, Sonia; FISCHER, Gustavo Daudt; KILPP, Suzana (Org.) **Impacto das novas mídias no estatuto da imagem**. Porto Alegre: Sulina, 2012. p. 1-18.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KILPP, Suzana. A tevê no Rio Grande do Sul. In: _____. **Apontamentos para uma história da televisão no Rio Grande do Sul**. São Leopoldo: Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Centro de Ciências da Comunicação, [1999]. p. 11-49. Pesquisa realizada de agosto de 1996 a julho de 1999. Disponível em: <<http://www.suzanakilpp.com.br/artigos/Apontamentos-historia-da-TV-no-RS.pdf>>. Acesso em: 29 fev. 2016

KILPP, Suzana. **Câmeras e espelhos em Big Brother Brasil: enunciações e pragmática**. Disponível em: <http://www.suzanakilpp.com.br/artigos/Cameras_e_Espelhos_em_Big_Brother_Brasil.pdf>. Acesso em: 29 fev. 2016.

KILPP, Suzana. **Canais e emissoras, ethnicidades televisivas**. Disponível em: <http://www.suzanakilpp.com.br/artigos/Canais_e_Emissoras_Ethnicidades_Televisivas.pdf>. Acesso em: 29 fev. 2016.

KILPP, Suzana. **Cinema e reality shows: apontamentos sobre um fantasma**. Disponível em: <http://www.suzanakilpp.com.br/artigos/CINEMA_E_REALITY_SHOWS.pdf>. Acesso em: 29 fev. 2016.

KILPP, Suzana. **Devires audiovisuais de televisão**. Disponível em: <<http://www.suzanakilpp.com.br/artigos/DEVIRES-AUDIOVISUAIS-DA-TELEVISAO.pdf>>. Acesso em: 29 fev. 2016.

KILPP, Suzana. **Especularidade em mundos reality**. Disponível em: <http://www.suzanakilpp.com.br/artigos/Especularidade_em_Mundos_Reality.pdf>. Acesso em: 29 fev. 2016.

KILPP, Suzana. **Genealogia de web TVs**. Disponível em:
<http://www.suzanakilpp.com.br/artigos/Genealogia_de_web_TVs.pdf>. Acesso em: 29 fev. 2016.

KILPP, Suzana. **Imagens médias de durações televisivas**. Disponível em:
<http://www.suzanakilpp.com.br/artigos/Imagens_Medias_e_Duracoes_Televisivas.pdf>. Acesso em: 29 fev. 2016.

KILPP, Suzana. **Interfaces contemporâneas da TV: paradigmas durante em telas de dispositivos móveis**. Disponível em:
<http://www.suzanakilpp.com.br/artigos/INTERFACES_CONTEMPORANEAS_DA_TV.pdf>. Acesso em: 29 fev. 2016.

KILPP, Suzana. **Novas figuras do tempo na televisão**. Disponível em:
<<http://www.suzanakilpp.com.br/artigos/Novas%20figuras%20do%20tempo%20na%20TV.pdf>>. Acesso em: 29 fev. 2016.

KILPP, Suzana. **Programas de TV, ethicidades televisivas**. Disponível em:
<http://www.suzanakilpp.com.br/artigos/Programas_de_TV_Ethicidades_Televisivas.pdf>. Acesso em: 29 fev. 2016.

KILPP, Suzana. **Televisão, imagem-duração e o tempo reality de TV na Internet**. Disponível em: <http://www.suzanakilpp.com.br/artigos/Tele-visao_imagem-duracao_tempo_reality_de_tv_na_internet.pdf>. Acesso em: 29 fev. 2016.

KILPP, Suzana; FERREIRA, Lorena de Risse. **Estatuto do audiovisual de TV na internet**. Disponível em:
<<http://www.suzanakilpp.com.br/artigos/Estatuto%20do%20audiovisual%20de%20TV%20na%20Internet.pdf>>. Acesso em: 29 fev. 2016.